



## RESOLUÇÃO Nº 018/2020 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Turma Fora de Sede de Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Rondonópolis.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR); considerando o Processo nº 292147/2020, Parecer nº 021/2020-Ad Referendum do Colegiado de Faculdade, Parecer nº 017/2020-Ad Referendum do Colegiado Regional e Parecer nº 008/2020-AGFD/PROEG/UNEMAT;

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Turma Fora de Sede de Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Rondonópolis.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso Turma Fora de Sede de Bacharelado em Direito visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.585 (três mil, quinhentos e oitenta e cinco) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 08 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres;
- III. Período de realização do curso: noturno, eventualmente, com atividades diurnas;
- IV. Forma de ingresso: vestibular, com oferta de 50 (cinquenta) vagas.

**Art. 3º** O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

**Art. 5º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 19 de agosto de 2020.

  
**Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin**  
Presidente do CONEPE



## ANEXO ÚNICO RESOLUÇÃO Nº 018/2020 – AD REFERENDUM DO CONEPE

### PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – NÚCLEO PEDAGÓGICO DE RONDONÓPOLIS

#### 1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

##### 1.1 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

- a) **Denominação:** Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
- b) **Endereço - Sede Administrativa:** Avenida Tancredo Neves, 1095, Bairro Cavallhada – CEP-78217-042 – Cáceres – MT.
- c) **Qualificação Jurídica:** Entidade de Direito Público (Fundação), da Administração Indireta do Estado de Mato Grosso, sem fins lucrativos.
- d) **Mantenedora:** Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, criada pela Lei Complementar nº 030, de 15/12/1993.
- e) **Instituição de Ensino:** UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado”
- Localidade Sede: **Câmpus de Alto Araguaia** – Rua Santa Rita nº 148, Centro, CEP-78780-000 – Alto Araguaia - MT
  - Diretoria da Faculdade de Letras, Ciências Sociais e Tecnológicas do Campus de Alto Araguaia
  - Coordenação Administrativa e Pedagógica
  - Localidade: **FUNCIONAMENTO - Núcleo Pedagógico de Rondonópolis (Criado pela Resolução nº 076/2017-CONSUNI)** – Escola Estadual de Educação Básica “Professora Stela Maris Valeriano da Silva” – Rua 08, 92 – Jardim Residencial “Carlos Bezerra”, CEP-78803-000 – Rondonópolis – MT.

#### 1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

a) **Título:** CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - O Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, objetiva a formação do profissional para atuar na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental incluindo EJA - Educação de Jovens e Adultos, em ambientes escolares e não escolares, bem como, em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, e atenderá ao disposto, no que couber, à **Base Legal** reportada na sequência.

b) **Base legal do curso:** Lei Federal n. 9394/1996 e alterações (LDB), combinada com o disposto na Resolução CNE/CP n. 02/2019, de 20/12/2019 e com a Resolução CNE/CNS n. 07/2018, de 18/12/2018, que atenta ao que dispõe a Meta 12.7 da Lei Federal n. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – 2014-2024 e dá outras providências; bem como, igualmente no que couber, ao disposto na Instrução Normativa n. 003/2019-PROEG, Resolução n. 054/2011 – CONEPE de 01/07/2011, e alterações (**Normatização Acadêmica**); Resolução n. 29/2012 – CONEPE de 03/07/2012; Resolução n. 30/2012 – CONEPE; Resolução n. 31/2012 – CONEPE de 03/07/2012 e Resolução n. CEE/MT 195/2000 e suas alterações.

c) **Carga Horária:** 3.585 horas (Três mil, quinhentos e oitenta e cinco horas)

d) **Distribuição da Carga Horária do Curso:**

Conteúdos Gerais: 810 horas

Conteúdos Específicos: 1.605 horas

Práticas Pedagógicas: 405 horas

Estágio Supervisionado: 405 horas

Projetos e Atividades de Extensão: 360 horas



**e) Condições e Modalidade de Oferta:** Presencial, Turma única.

**f) Período de execução:** noturno, eventualmente, com atividades diurnas

**g) Número de Vagas:** 50 (cinquenta)

**h) Duração do curso:** prazo da execução deste PPC, observada a modalidade (diferenciada – Parceladas) e o regimento vigente aplicável à espécie, que contempla a matrícula por créditos, e com esta a mobilidade pertinente.

**i) Periodicidade:** semestral, consubstanciada em cada Fase Formativa descrita, observada a matrícula por crédito, conforme letra anterior (h)

**j) Denominação do Curso:** *Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.* (Resolução n. CNP/CP nº 1/2006 observado o disposto na Resolução n. 02/2019/CNE/CP)

**k) Data de Início do Curso:** 2021/1

**l) Projeto Inicial:** O projeto inicial utilizado para a adequação e oferecimento de Turma Única no Núcleo Pedagógico de Rondonópolis foi o projeto do Campus Universitário de Alto Araguaia, datado do ano 2015, oriundo do projeto elaborado e ofertado preliminarmente no Campus de Juara, conforme informações que serão contempladas neste Projeto. A revisão e adequação foi feita pela Coordenação e professores colaboradores.

## 2. APRESENTAÇÃO

A iniciativa em ofertar uma Turma Única do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Núcleo Pedagógico de Rondonópolis tem como fundamento a necessidade, observada pela Administração Regional, de profissionais licenciados em Pedagogia para atender a legislação vigente e, principalmente a demanda apresentada pela Secretaria Municipal de Educação que, por vezes, não consegue preencher as vagas ociosas nessa área, principalmente no que tange à Educação Infantil, com ênfase para a Pré-Escola.

Para tanto, nos valem do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) discutido e construído a partir das orientações emanadas da Instrução Normativa n. 003/2019 – PROEG, no que couber, e Orientações posteriores da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), em consonância à **Base Legal** reportada.

O curso de Pedagogia aqui proposto busca possibilitar a interlocução entre os acadêmicos e os diferentes espaços escolares e não escolares e tem como objetivo consolidar uma formação que legitime a ação-reflexão-ação, primando pela solidariedade social, cooperação, reciprocidade, democracia e, sobretudo, uma formação que os habilite a engendrar uma educação de qualidade social.

O ensino público de qualidade social se configura como uma necessidade primordial. Esta exigência imprime que a educação deve ser concebida como um fator de revitalização e valorização da vida humana e dos valores que orientam os ideais fundantes das relações dialógicas no exercício da cidadania. Assim sendo, a Pedagogia não pode estar dissociada dessa perspectiva. Portanto, a implementação de um projeto pedagógico para atender às demandas atuais, deve viabilizar a relação entre os conhecimentos historicamente acumulados e os novos conhecimentos produzidos pelo permanente processo de investigação e desenvolvimento tecnológico, a partir de estudos e práticas multi, inter e transdisciplinares. Neste processo, as questões de ordem administrativa não se manifestam como superiores ao processo pedagógico, mas articuladas numa relação de equidade com o psicológico e o social, estabelecendo novos paradigmas para formação e ação do profissional da Educação.

A proposição aqui apresentada é de um Curso de Pedagogia que promova a análise das práticas existentes, à luz dos pressupostos teóricos, aliada a um processo de investigação da realidade local, regional e nacional, com a finalidade de ofertar uma formação docente diferenciada, com ênfase na promoção de práticas docentes diferenciadas capazes de conciliar o aprimoramento dos aspectos individuais de autorrealização, sobretudo, aqueles que contemplem a integração dos indivíduos na sociedade. Desta forma, o referido curso é de fundamental relevância à formação inicial acadêmica porque permite a construção de relações identitárias com o saber docente ao conceber as dimensões humanas, técnica e político-social como parte do



processo de ensinar e aprender.

Nessa perspectiva, o curso de Pedagogia tem como função social, promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com predominância para o ensino e a extensão, dadas as peculiaridades do curso, como forma de garantir o desenvolvimento da profissionalização dos futuros educadores. Assim, surge como uma necessidade fomentadora emergente na formação inicial, em que os futuros pedagogos construam conceitos que lhes permitam analisar e refletir as realidades educacionais, cerceadas por suas políticas, no sentido de propor ações interventivas que contemplem contextos *locus-regionais* em espaços escolares e não escolares.

O curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” atende às necessidades de uma formação baseada na construção, socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permita a inserção do profissional no cenário contemporâneo, com a função de participar como docente, pesquisador e gestor do processo de formação de cidadãos, sem perder de vista os aspectos e questões regionais e nacionais.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 3.1 Aspectos Históricos do Município de Rondonópolis<sup>1</sup>

Segundo estudos realizados no sítio arqueológico Ferraz Igreja, os primeiros sinais de vida em terras que hoje pertencem ao município de **Rondonópolis**, datam de pelo menos cinco mil anos atrás.

Desde o final do século XIX, a ocupação local é marcada por um contingente de índios Bororo e pelo efetivo do destacamento militar em Ponte de Pedra (1875-1890), seguidas pelas comitivas de aventureiros que se arriscavam pela região em busca de ouro e de pedras preciosas. Por último, chegaram as expedições da Comissão Construtora das Linhas Telegráficas (1907/1909) sob o comando do então primeiro **tenente Cândido Rondon**, que determinavam o traçado da linha telegráfica para interligar o estado de Mato Grosso e Amazonas ao resto do país – fruto dessa investida, em 1922 é inaugurado o posto telegráfico, às margens do rio Poguba (rio Vermelho).

A partir de 1902, inicia-se a história de povoamento do Rio Vermelho, com a fixação de famílias procedentes de Goiás, Cuiabá e de outras regiões do estado. Em 1915 havia cerca de setenta famílias na localidade, estas viviam com certa organização econômica, social e política e também tinham preocupação com as primeiras letras. Neste mesmo ano, Joaquim da Costa Marques, Presidente de Estado do Mato Grosso, promulga o Decreto Lei nº 395, que estabelecia uma reserva de 2.000 hectares para o patrimônio da povoação do rio Vermelho. Esse decreto marca oficialmente a existência do povoado (a futura cidade de **Rondonópolis**), cuja data de fundação (10 de agosto de 1915) foi regulamentada pela Lei Municipal 2.777 de 22 de outubro de 1997.

Em 1918, o deputado, agrimensor e **tenente Otávio Pitaluga** conclui o projeto de medição, alinhamento e estética da localidade, projeto que em 1948 foi aproveitado pelo engenheiro Domingos de Lima para edificar o traçado do atual quadrilátero central. Pitaluga também foi o responsável pela alteração de nome do povoado para Rondonópolis, em 1918 - uma homenagem a Rondon que passa, então, a ser considerado o patrono do lugar.

Em 1920, **Rondonópolis** transforma-se em distrito de Santo Antônio do Leverger e em comarca de Cuiabá. Todavia, na década de 20, o recém criado distrito começa a sofrer problemas ligados a enchentes, epidemias e desentendimento entre os moradores, no mesmo período, João Arenas descobre os garimpos de diamantes na vizinha região de Poxoréo (1924). A combinação desses fatores provoca o processo de despovoamento de **Rondonópolis**, no período de 1931 a meados de 1947, ao mesmo tempo em que os garimpos projetam o crescimento de Poxoréo que, em 1938, foi elevado à categoria de município. Em consequência, pela

<sup>1</sup> Transcrito *in verbis* do Site da Prefeitura Municipal de Rondonópolis: [www.rondonopolis.mt.gov.br](http://www.rondonopolis.mt.gov.br)



proximidade, **Rondonópolis** é incluído como distrito de Poxoréo, através da Lei Estadual nº 218 de 1938.

A partir do ano de 1947, **Rondonópolis** retoma o processo de crescimento, à medida que o município é inserido no contexto capitalista de produção como fronteira agrícola mato-grossense, resultado da política do sistema de colônias implantado pelo Governo do estado. A emancipação política acontece em 10 de dezembro de 1953.

Nas décadas de 50 e 60, o crescimento econômico de **Rondonópolis** vem através do campo, enquanto produtor de alimentos e extensão do capital paulista. Nesse período destaca-se a força da mão-de-obra de migrantes mato-grossenses, nordestinos, paulistas, mineiros, japoneses e libaneses.

Na década de 70, acelera-se no município o processo de expansão capitalista, e **Rondonópolis** desenvolve o mais rápido processo de modernização do campo que se teve notícia no Centro-Oeste - incrementando as atividades da soja, da pecuária e do comércio. Aqui, a migração sulista é o destaque. Em 1980, **Rondonópolis** passa a ser polo econômico da região e é classificado como segundo município do estado em importância econômica, demográfica e urbana. Já na década de 90, **Rondonópolis** projeta-se como “**A Capital Nacional do Agronegócio**”, ao mesmo tempo em que cresce o setor agroindustrial.

Os primeiros anos do século XXI assistem ao avanço de **Rondonópolis** no setor industrial e espera pelo advento da metrópole Rondonopolitana, município polo do Sul do estado de Mato Grosso.

**Fonte:** TESORO, Luci Léa Martins. “Rondonópolis-MT: um entroncamento de mão única”, São Paulo, LLLMT, 1993 - Março de 2008

### **3.2 Histórico da Instituição**

A Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT- é uma entidade autônoma de direito público, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, ainda que ao arripio do disposto no art. 207 da Constituição da República. Criada a partir do Instituto de Ensino Superior de Cáceres - IESC - pela Lei nº 703 e estadualizada pela Lei nº 4960, de 19 de dezembro de 1985. A UNEMAT passou à condição de Universidade, de acordo com a Lei complementar nº 30, de 15 de dezembro de 1993 e obteve no ano de 1999 o Reconhecimento enquanto Universidade pelo CEE/MT, homologado pelo Secretário de Estado de Educação de Mato Grosso, em data de 30 de abril de 1999, pela Portaria 196/99 – SEDUC/MT, corroborado em períodos posteriores, nos termos da legislação vigente.

A Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado”, que contempla o nome de um dos seus mais brilhantes Gestores, tem sua sede na cidade de Cáceres, interior do Estado e se faz presente em onze regiões geoeducacionais de múltipla diversidade geográfica, econômica e cultural, tendo como eixo central de suas atividades as áreas de educação e meio ambiente.

Seu programa de expansão iniciou-se pela cidade de Sinop, em 1990, por ser considerado Município Polo Regional e pela carência de profissionais especializados na região. Atualmente, compõe a Universidade treze *Campi* Universitários: doze funcionando com cursos regulares (Cáceres, Sinop, Alta Floresta, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Nova Xavantina, Barra do Bugres, Tangará da Serra, Colíder, Juara, Nova Mutum e Diamantino) e o *Campus de Luciara*, que oferece cursos de Licenciaturas em regime Parcelado.

A Universidade do Estado de Mato Grosso, primeira Universidade pública estadual, tem como eixos orientadores o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados à formação técnico-profissional e à difusão da cultura, tem ainda a perspectiva de abertura de novos cursos e *Campi*, assegurando assim, o reconhecimento e a credibilidade da sociedade mato-grossense e instituições brasileiras.



### ***3.3 Implantação do Campus de Alto Araguaia e do Núcleo Pedagógico de Rondonópolis***

O Núcleo de Ensino Superior de Alto Araguaia foi criado em 02 de setembro de 1991 pela Resolução nº 023/91 do Conselho Curador da Fundação Centro Superior de Cáceres, homologada pelo Decreto nº 644/91 em 23 de setembro de 1991 pelo então Governador Jayme Veríssimo de Campos, implantando inicialmente o Curso de Letras; a Resolução nº 030/91 também do Conselho Curador aprova, em 20 de novembro de 1991, a Estrutura do Núcleo de Ensino Superior de Alto Araguaia, funcionando no prédio da prefeitura (antigo Colégio Padre Carletti), com a seguinte composição:

I – Decisão Colegiada: Colegiado Superior

II – Direção Regionalizada: Direção

III – Execução Programática: Departamento, Secretaria Geral, Biblioteca.

Em 2005, o prédio foi adquirido definitivamente pela UNEMAT, em parceria com a Prefeitura Municipal, da Missão Salesiana de Mato Grosso.

No que é pertinente ao **histórico do Núcleo Pedagógico de Rondonópolis**, criado pela **Resolução nº 076/2017-CONSUNI**, mister se faz preliminarmente considerar a relevância do Município, em essência já reportada na sua História. Contudo, cabe mencionar que as informações e dados populacionais e socioeconômicos do Município, demonstram o espaço ocupado no estado de Mato Grosso, na região centro oeste e no país, e a imperiosa necessidade da ampliação da oferta da Educação Superior. É público, portanto, notório, que a Universidade Federal de Mato Grosso e seu Campus, e a recente Universidade Federal de Rondonópolis, acrescidas de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas existentes, não contemplam o público alvo do Município e sua microrregião. Cabe frisar que o baixo poder aquisitivo em geral dos acadêmicos em potencial, inviabilizam, para a maioria, o financiamento dos seus estudos, nas IES privadas. O clamor da Comunidade se fez sentir, principalmente nos últimos anos, nas mídias local, regional e do Estado, como também importunou sobremaneira os Chefes do Poder Executivo em suas respectivas Gestões, e os Parlamentares municipais, estaduais e federais que representam o Município.

É de conhecimento público no âmbito geral e no meio acadêmico em específico, que as Instituições de Ensino Superior do país, ante a vários fatores, vêm sofrendo diuturnamente, com a, em regra, baixa relação entre oferta e demanda, ingresso e saída, principalmente na maioria das licenciaturas e bacharelados não considerados “cursos clássicos”, obviamente observada com o rigor de uma economia de mercado predominante. A UNEMAT não é exceção, e consequentemente o Campus de Alto Araguaia, também. O tema como um todo, mas priorizando tal Campus, foi exaustivamente discutido e deliberado no Conselho Universitário (CONSUNI), precedido por Comissões Especiais e Câmaras Setoriais desse Colegiado. Por fim, decidiu-se, em parceria com o Município e sob a manifestação favorável do Governo do Estado, pela criação do Núcleo Pedagógico de Rondonópolis contemplando dois cursos do Campus de Alto Araguaia: Licenciatura em Letras e Bacharelado em Ciência da Computação, com uma entrada anual cada, sendo a outra em Alto Araguaia, como uma solução para ambas as Partes Interessadas. Decidiu-se que o Estado/UNEMAT arcaria com a folha de pagamento e os encargos pertinentes e o Município com as demais despesas. Além de ambos os cursos, um outro do Programa Parceladas, Bacharelado em Direito, com duas turmas únicas, seriam custeados essencialmente pelo Município de Rondonópolis.

À vista do exposto, **foram celebrados três Convênios de Colaboração Educacional: 23/2017 (Licenciatura em Letras); 24/2017 (Bacharelado em Ciência da Computação) e em seguida: 03/2018 (Bacharelado em Direito)**, todos sendo executados conforme anuído entre as Partes Interessadas. Estes, tendo à frente, os Reitores, preliminarmente a Professora Doutora Ana Maria Di Renzo (2015-2018) e na sequência, o Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin (2019-2022), a Pró-Reitora de Graduação, Profa. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa, e a Diretora Político Pedagógica e Financeira, Profa Dra. Gislaíne Aparecida de Carvalho (2015-2018). Na Gestão



Municipal, o Prefeito José Carlos Junqueira de Araújo (2017-2020), com a aprovação unânime da Câmara Municipal. Registre-se que na Gestão do Governador Pedro Taques (2013-2016), do Prefeito anterior, Percival Muniz (2013-2016), dos Vereadores que compunham a Câmara Municipal em igual período, e Parlamentares Estaduais e Federais, várias articulações, reuniões e algumas iniciativas foram executadas.

A atual Gestão do Município (2017-2020), com o apoio massivo do Parlamento Municipal, pretendendo transformar o Núcleo Pedagógico em um futuro Campus Permanente, em ampla área doada à UNEMAT, onde funcionava o antigo aeroporto municipal de Rondonópolis, com maior número de cursos, iniciou as obras pertinentes em maio de 2020.

Por fim, em consequência do exposto, a Gestão atual do Município (2017-2020) manifestou-se oficialmente mediante a celebração de Protocolos de Intenção, pela implantação dos cursos de Bacharelado em Direito (mais duas turmas), Licenciaturas em Pedagogia e Química (uma turma cada) pelo Programa Parceladas, além da prorrogação dos Convênios de Colaboração Educacional nºs 23/2017 (Licenciatura em Letras) e 24/2017 (Bacharelado em Ciência da Computação), ambos contínuos.

## 4. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

### 4.1 Objetivos

O Curso de Pedagogia tem como objetivo formar um educador comprometido com o processo de ensino-aprendizagem em diferentes contextos, conforme o disposto na Lei 9394/96 de 20/12/96 e alterações, em seus artigos 29 e 30, que trata da finalidade e oferta da Educação Infantil e o artigo 32 que trata dos objetivos do Ensino Fundamental, para:

- *Compreender a função social da escola, da pedagogia na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e responder profissionalmente às suas demandas, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Política Educacional do Mato Grosso, assim como eleger as competências expressas no Parecer CNE/CP 1/2006 de 15/05/2006, observado o disposto na Resolução CNE/CP 02/2019 e Instrução Normativa 03/2019-PROEG, no que couber, que atendem ao Projeto Pedagógico do Curso.*
- *Atuar preparado nos diferentes contextos de trabalho: escolares, não-escolares e sua articulação interdisciplinar.*
- *Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão educacional, esta, nos termos da Resolução CNE 07/2018, que possibilitem o acesso ao conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado pela humanidade, visando uma permanente produção de novos saberes pedagógicos.*
- *Atuar como gestor da educação, considerando as dimensões da sala de aula, da aprendizagem e da regulação da ação pedagógica de maneira geral.*
- *Corresponder com a educação da maioria da população brasileira através de uma prática pedagógica competente e em consonância com o respeito ao ser humano e ao exercício de sua cidadania.*

### 4.2 Perfil do Egresso

O Campus Universitário de Alto Araguaia, da Universidade do Estado de Mato Grosso, ao oferecer o curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Programa Parceladas, prioriza a formação do Licenciado em pedagogia para o exercício da Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e oferece elementos formativos para o exercício da docência na Educação de Jovens e Adultos para a atuação educativa em espaços escolares e não escolares.

De acordo com a Resolução CNE/CP 02/2019, por pertinência, compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais envolvem conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, marcado pelo diálogo entre sujeitos com diferentes visões de mundo.

O curso de Pedagogia tem como compromisso a formação crítico-reflexiva de um



profissional pesquisador, capaz de intervir criativamente na realidade educacional com vista a transformá-la. Esta formação objetiva proporcionar a este profissional aporte teórico-prático para que possa compreender a multidimensionalidade do trabalho educativo e, ao mesmo tempo, desenvolver o perfil profissional do futuro pedagogo comprometido com a formação humana, visando a construção de conhecimentos e saberes necessários à docência, bem como participar, de forma integrada e cooperativa, da gestão democrática da instituição escolar.

Espera-se deste profissional a autonomia intelectual para investigar, analisar e propor alternativas diante dos problemas existentes no ambiente escolar, refletir dialeticamente sobre sua prática, inovando-a criativamente, além de pautar sua conduta profissional nos princípios da ética e da democracia. Nesta perspectiva, o curso de Pedagogia delinea a formação de um profissional atento aos desafios e às transformações necessárias para construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária.

#### **4.3 Campo de Atuação Profissional**

O Curso de Pedagogia tem como enfoque a formação do profissional para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Um profissional capaz de integrar-se técnica, humana e criticamente ao processo de transformação sócio-político-cultural de seu/nosso tempo, permitindo-lhe questionar, analisar temas e práticas educacionais; propor, coordenar projetos e pesquisas; como também desenvolver gestão e planejamento de ações ou atividades educacionais em ambientes escolares e não escolares e, responder às necessidades educacionais da escola e da sociedade (PARECER CNE/CP, nº 1/2006, observado o disposto na Resolução CNE/CP n. 02/2019).

Essa formação fundamenta-se na interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. A partir desses princípios, concebe-se uma formação que tem como fio condutor a articulação indissociável entre a pesquisa e a prática docente, num processo constante de trocas, conexões e construções de saberes sobre a educação, interligado ao processo de constituição da identidade do pedagogo. Evidencie-se a relevância da extensão contemplada com mais substância, nos termos da Resolução CNE/CNS n. 07/2018, e das Orientações emanadas da Pró-Reitoria de Extensão e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

## **5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: CONCEPÇÃO, FUNDAMENTOS E METODOLOGIA**

O curso de pedagogia aqui proposto concebe um educador com a formação crítico-reflexiva, possibilitando-lhe a construção de conhecimentos gerais e específicos indispensáveis à compreensão humanista, técnica e científica de um profissional pesquisador capaz de intervir criativamente na realidade educacional com vista a transformá-la.

O pedagogo é entendido como um profissional capaz de exercer a função docente na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas diferentes modalidades de ensino da atualidade, permitindo-lhe questionar, analisar temas e práticas educacionais; propor e coordenar projetos e pesquisas, participar intensamente dos projetos e atividades de extensão, planejar e gestar ações ou atividades educacionais em ambientes escolares e não escolares; responder às necessidades educacionais da escola e da sociedade.

O Currículo do Curso de Pedagogia tem a finalidade de promover a formação do (a) pedagogo (a) como profissionais da Educação, sustentado na e pela articulação entre a prática e a teoria, com destaque nos processos de ensino e aprendizagem em espaços escolares e não escolares, sendo capaz de inferir, intervir e cooperar teórica e metodologicamente na realidade de sua inserção e atuação profissional.

A filosofia educacional que fundamenta o Projeto Curricular do Curso de Pedagogia, o currículo, a práxis pedagógica, as atividades de pesquisa e de extensão, com predominância da última, estão voltadas para a intersubjetividade em que docentes e discentes participam do processo de construção do conhecimento, identificando as necessidades de capacitação e



desenvolvimento de habilidades para o alcance do perfil profissional dos seus egressos.

Nos termos da legislação e regulamentação pertinentes em vigor, emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Pró Reitoria do Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade do Estado de Mato Grosso, a estruturação/reestruturação curricular de um curso de graduação, independentemente de se tratar de licenciatura ou bacharelado, deve conter 4 (quatro) Unidades Curriculares (UCs) ou eixos formativos, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), como seguem:

I. UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;

II. UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, pode abarcar o conjunto de conteúdos comuns;

III. UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), e;

IV. UC IV: Créditos de Livre Escolha.

É necessário esclarecer que este Projeto Pedagógico Curricular (PPC) originalmente se apresenta em Núcleos, para os quais se estabeleceu a correlação pertinente, sem prejuízo das especificações exigidas e seus conteúdos.

A reestruturação demandará intervenções consistentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com maior rigor, oportunamente. Neste Projeto Pedagógico Curricular (PPC), no essencial está contemplada de forma direta ou indireta, como pode se constatar, inclusive na concepção orientativa e seus pressupostos, na sequência.

A concepção que orienta a organização curricular do curso de Pedagogia está pautada nos seguintes pressupostos:

- Inserção de disciplinas formativas de cunho interdisciplinar, com ementas que sinalizam para uma proposta de ação voltada ao processo de construção do conhecimento, utilizando práticas metodológicas que privilegiem atitudes crítico-reflexivas.
- Os seminários integradores envolvem temáticas diferenciadas em cada fase formativa, que são abordadas pelo conjunto de disciplinas que compõe a matriz curricular.
- As práticas de docência orientam os licenciados à observação, planejamento, sistematização, implementação e avaliação da aprendizagem e da organização do trabalho docente em ambientes escolares e não escolares.
- Os projetos e atividades de extensão, orientados pelos docentes, envolvem a participação dos acadêmicos junto a outras instâncias da sociedade civil, com possibilidades de estudos envolvendo questões da educação popular, educação especial, educação do campo, educação de jovens e adultos, educação ambiental, diversidade social e cultural, relações raciais e políticas educacionais.
- Os estágios curriculares deverão acontecer no decorrer do curso, garantindo aos graduandos a atuação pedagógica nos contextos escolares e não escolares.

Os pressupostos teórico-metodológicos fundamentam-se nos princípios científicos da educação na área das ciências humanas, acerca dos aspectos históricos, psicológicos, filosóficos, antropológicos, sociológicos, culturais, ecológicos e pedagógicos que formam a base da profissão docente, para que o pedagogo possa atuar na educação em diferentes contextos, assim como se infere da Resolução CNE/CP n. 02/2019.

Para atingir esses princípios, o Curso de Pedagogia pretendido concebe o Projeto Pedagógico Curricular com base nos seguintes conceitos:

- **Ser Humano:** crítico, reflexivo, protagonista de sua história, consciente do seu papel social, que possui uma consciência ecológica, não perdendo a dimensão de si, do outro (do próximo) e do ambiente, sobretudo, que seja um ser de realização;
- **Pedagogo:** especialista em pedagogia, pesquisador e divulgador dos assuntos da educação e do processo de aprendizagem, especialmente, capaz de exercer a função docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como coordenar projetos e pesquisas; gestão e planejamento de ações ou



atividades educacionais em ambientes escolares e não escolares e responder as necessidades educacionais da escola e da sociedade.

- **Ética:** estudo dos valores da conduta humana referentes ao ofício de professor, suscetíveis de qualificação, norteadores das relações e da prática de profissionais atuantes na esfera da educação;
- **Educador/Investigador:** profissional que realiza pesquisa na área de Educação, utilizando a investigação científica para análise dos problemas observados/vivenciados no desenvolvimento das práticas pedagógicas, como forma de buscar a construção de conhecimentos, além de criar alternativas para os desafios que a realidade apresenta;
- **Processo educativo:** maneira pela qual se realiza o processo de construção do conhecimento, de acordo com as teorias de aprendizagem, metodologias e técnicas.
- **Educando:** sujeito epistêmico, participante e ativo no processo de construção do conhecimento, a partir da reflexão crítica e da ação criativa, visando assumir seu compromisso técnico-científico como profissional da educação e como cidadão.
- **Escola:** organização complexa que tem a função de promover a educação para a cidadania, constitui-se em espaço de construção/socialização do conhecimento, ambiente formador de consciência crítica e reflexiva que busca questionar, investigar e possibilitar alternativas de transformação social e sustentável em diferentes comunidades.

Esses conceitos sintetizam o que apresentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, e tem pertinência com a Resolução CNE/CP n. 02/2019 de 20 de dezembro de 2019, compreendem a formação de um profissional habilitado para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Segundo apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitada a diversidade nacional e a autonomia pedagógica, a estrutura curricular de cada instituição deverá observar além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e alterações, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente contidas no Plano Nacional de Educação vigente (Lei nº 13.005/2014), que determinam que a formação de professores, na sua fase inicial e continuada, deve contemplar a educação de cidadãos em todas as suas dimensões, portanto, deverá ser constituído do que convencionamos denominar Núcleos e na sequência Unidades Curriculares (UCs), conforme se verificará na p. 25 deste Projeto Pedagógico Curricular (PPC).

Assim, a formação profissional aqui proposta se dará de forma interligada ao conhecimento básico, ao aprofundamento e à diversificação de estudos integradores que estabeleça uma relação significativa entre teoria e prática, investigação e reflexão crítica, e que prepare o (a) acadêmico (a) para o exercício da docência na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e nas várias outras modalidades, conforme o disposto na Resolução do CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, observado o disposto na Resolução CNE/CP n. 02/2019. Esta, dando ênfase à Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNC-Formação). Inclui Diretrizes Curriculares Nacionais, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, processo avaliativo e curricular do curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Destaque-se a preocupação com a Língua portuguesa e com a Matemática, esta última objeto da instituição da disciplina Matemática Aplicada ao Contexto Sócio-Educacional. Prioriza conteúdos que versem sobre a estatística aplicada à educação, o elemento quantitativo na sociologia da educação, a relevância dos indicadores educacionais sob as óticas da pedagogia, demografia e geografia e as implicações dos fatores sociais, políticos e econômicos no desempenho escolar e reflexos nos índices oficiais de avaliação.

O Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, da UNEMAT está organizado em oito



(8) fases formativas (semestres) e apresenta um conjunto de atividades/disciplinas de caráter obrigatório em consonância com os três (3) núcleos articuladores de estudos.

Os Núcleos de Estudos ou Unidades Curriculares, são agrupamentos disciplinares que oportunizam a compreensão necessária, concomitante ao campo de atuação do pedagogo e à produção de conhecimentos acerca da Educação. As disciplinas que compõe os três núcleos de estudos estão distribuídas em oito fases formativas, interligadas pela ação dos temas integradores e do sequenciamento das disciplinas de Estágio Curricular – que colocarão à disposição dos (as) acadêmicos (as) os pressupostos necessários à compreensão da prática educativa. Já em relação à produção de conhecimentos, as disciplinas alojadas nesses núcleos estão integradas pelo sequenciamento das disciplinas de pesquisa educacional com o objetivo de disponibilizar os pressupostos epistemológicos necessários ao processo investigativo da e na Educação.

Para garantir os Núcleos de Estudos como elementos constitutivos da estrutura do curso de Pedagogia, a distribuição das disciplinas nas fases formativas levou em consideração os seguintes critérios:

- a) a natureza e o papel de cada um dos núcleos, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, atendida a pertinência, tanto quanto possível, nas atuais circunstâncias, da Resolução n. 02/2019/CNE/CP,
- b) a ênfase na prática do pensar ou ênfase na prática do fazer, característica da natureza das disciplinas; e,
- c) o caráter mais geral ou mais específico, característico da abrangência da disciplina.

Mediante esses critérios, os Núcleos de Estudos, contemplados como Unidades Curriculares distintas: UC I, II, III e IV, são constituídos pelas cargas horárias e disciplinas, distribuídas em horas aulas (sessenta minutos) conforme se apresentam a seguir:

- Núcleo de Estudos Básicos – UC I – Grupo I (Conteúdos Gerais) – 15 disciplinas = 810 horas (630 horas mais 180 horas de créditos livres)
- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudo – UC II – Grupo II (Conteúdos Específicos) – 27 disciplinas = 1.605 horas
- Núcleo de Estudos Integradores – UC III – Grupo III (Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionado) – 12 disciplinas = 810 horas
- Projetos e Atividades de Extensão: 360 horas

Na composição curricular observaram-se as regulamentações presentes nas Diretrizes Nacionais para a carga horária, total de horas estabelecidas às disciplinas teóricas e práticas, aos estágios curriculares supervisionados, ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) assim distribuídas:

- **3.225 horas** dedicadas às atividades formativas que consistem em estudos teóricos e práticos. a) **Núcleo de estudos básicos** caracterizam os conhecimentos básicos da formação do educador, fundamentados em conceitos científicos e teorias da educação (aulas teóricas) que serão aprofundadas e articuladas nas ementas das disciplinas e demais componentes da matriz curricular. b) **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** de enfoque teórico-práticos (Práticas de ensino) compreende a participação na realização de pesquisas, consulta a bibliotecas e centros de documentação, visitas às instituições educacionais e culturais, práticas pedagógicas de diferentes naturezas, participação em grupos de estudos, entre outras atividades de caráter educativo e investigativo. As aplicações das práticas de docência (práticas de ensino) serão desenvolvidas nas execuções das ementas das disciplinas, contemplando o conhecimento teórico, a relação deste com a prática e as especificidades que desafiam a formação do Pedagogo, observando: (i) Formação teórica consistente, participação na tomada de decisões, capacidade de análise e intervenção na realidade educacional e na sociedade. (ii) Prática interdisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma visão totalizadora no campo educacional. (iii) Articulação teoria-prática, desenvolvimento da atividade pedagógica que possibilita o movimento da ação-reflexão-ação. c) O **Núcleo de estudos integradores** permeará os estudos básicos através de aprofundamento e diversificação, assim como as práticas de ensino, assegurando os conhecimentos básicos para a formação do professor nas diversas



modalidades e níveis de ensino. A proposição das disciplinas de Metodologia Científica, Epistemologia da Educação e Metodologia de Pesquisa em Educação se constituem como elementos de difusão do conhecimento científico e tecnológico. Os Estágios Curriculares Supervisionados promovem o resgate da profissão-professor e a dimensão do trabalho pedagógico, envolvendo o futuro pedagogo diretamente no processo de ensino-aprendizagem em espaços escolares e não escolares, promovendo o caráter investigativo desses processos. As disciplinas deste núcleo se constituem em elementos de integração e enriquecimento das demais disciplinas, estabelecendo relações integradoras entre as demais atividades curriculares do curso.

d) **O Estágio Curricular Supervisionado** realizado ao longo do curso assegurará ao (a) acadêmico (a) um conhecimento do real (contexto de trabalho), numa articulação entre o conhecimento teórico e a produção de novos sentidos e diferentes conhecimentos para a docência, considerando a dimensão prospectiva da prática pedagógica em suas múltiplas dimensões. A práxis é instituída como concepção nuclear do curso de Pedagogia e a docência como eixo principal de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não escolares, que vise ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos, habilidades e capacidades necessárias ao pedagogo nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica: Educação Infantil (em creches e pré-escolas); nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos e 4º e 5º anos); na Educação de Jovens e Adultos (1.º segmento); e nos espaços não escolares.

Assim, ao longo do curso os(as) acadêmicos(as) realizarão seu trabalho pré-profissional:

a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; b) na Educação de Jovens e Adultos (1º segmento); c) em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos em espaços escolares e não escolares; d) em reuniões de formação pedagógica (Art. 8º inciso IV da Resolução CNE/CP 1/2006, observado o disposto na Resolução CNE/CP 02/2019).

- **405 horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado.** Sendo **150** horas na Educação Infantil (60 horas em creches, 90 horas na Pré-escola); 120 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental (60 horas no 1º, 2º ou 3º ano e 60 horas no 4º ou 5º anos), 60 horas na Educação de Jovens e Adultos (1º segmento) e 75 horas em Ambientes não Escolares.

- **360 horas de projetos e atividades de extensão**, organizadas em torno das atividades de aprofundamento em áreas específicas, preferencialmente de interesse dos acadêmicos, contudo, em consonância com as demandas sociais, principalmente às pertinentes às instituições educacionais públicas.

**Os procedimentos para a execução dos projetos e atividades de extensão estão disciplinados** na Resolução nº 07/2018-CNE/CNS e nas Orientações recebidas da Pró-Reitoria de Extensão e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. **Devem estar:** **a)** em consonância com a titularidade: Docentes Efetivos da UNEMAT (em regra); **b)** com a Política Nacional contemplada na Política de Extensão adotada pela UNEMAT, neste PPC praticados na Área da Educação; **c)** atendendo a carga horária de 10% (dez por cento) da carga horária do curso; **d)** integrando-se essencialmente à Unidade Curricular III, deste PPC, Núcleo de Estudos Integradores; **e)** estabelecendo uma carga horária mínima de participação do acadêmico de 75% (setenta e cinco por cento); **f)** abertos a todos os acadêmicos interessados da UNEMAT, e não somente do curso do qual faz parte, e finalmente, **g)** serem desenvolvidos em horários definidos que não conflitem com os horários das atividades de ensino.

**O planejamento dos Projetos e das Atividades de Extensão será executado** oportunamente, no máximo no primeiro semestre da oferta do curso, com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) pertinente, com a Assessoria de Extensão do Campus e a Coordenação do Curso, e de outros Atores que tenham afinidade, interesse e compromisso em sua elaboração e execução, o que inclui a liderança acadêmica, com a colaboração imprescindível da Pró Reitoria de Extensão. **O Documento elaborado** será anexado obrigatoriamente a este PCC, adotando-se as formalidades para os registros acadêmicos pertinentes, de acordo com o(s) cronograma(s) estabelecidos.



• O **Seminário Integrador, contempla as Atividades Complementares, ainda que estas sejam opcionais, conforme a Resolução nº 02/2019-CNE/CP e o Item 3.9 do Anexo III da Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT** (p. 98 deste PPC), acontecerá em cada fase de formação letiva do curso, com a finalidade de promover a interdisciplinaridade por meio de discussões oriundas das disciplinas curriculares que constituem as respectivas fases letivas com as temáticas previamente definidas.

As normas instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais defendem uma proposta de formação interdisciplinar que concebe o mundo na sua integralidade, tendo em vista o estabelecimento de relações entre os conteúdos/atividades curriculares e a identificação de novos objetos de estudos que derivam das e nas interações entre sujeitos em permanentes contextos de transformação. Esta é a concepção teórico-metodológica na organização curricular deste Curso.

Desse modo, a competência para se efetivar a interdisciplinaridade implica em refletir no objeto de formação docente, na escolha dos conteúdos/atividades de estudo, no planejamento curricular, na abordagem teórico-metodológica, na organização institucional, na criação de diferentes espaços temporais de experiências/vivências para os (as) acadêmicos (as) em processo de formação, principalmente na própria sala de aula, que é o *locus* de atuação docente, sendo o espaço real do educando em formação.

A estrutura curricular deste Curso contempla disciplinas/atividades teórico-práticas desde a primeira fase formativa, com o objetivo de oportunizar a inserção do (a) acadêmico (a) no processo investigativo, para compreender e estudar os espaços escolares e não escolares. Assim, o Curso terá como característica a formação de professores (as) pesquisadores (as) reflexivos (as) da e na educação de seus acadêmicos (as), e na realidade sociocultural em que realizam suas experiências (iniciação científica) em espaços escolares e não escolares.

Contudo, para que isto aconteça, é preciso garantir políticas que efetivamente promovam a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão com a centralidade na aprendizagem dos estudantes. Além dessas políticas, é fundamental para a formação acadêmica pretendida, a garantia de um núcleo permanente de apoio pedagógico, espaços sistematizados de encontros culturais, laboratórios de ensino, de informática, de multimídia, de brinquedo, de pesquisa e plataforma virtual de apoio ao processo ensino aprendizagem.

## **6. METODOLOGIA DE TRABALHO**

A flexibilidade curricular concretiza-se nas atividades complementares propostas ao longo do curso, por meio da oferta de disciplinas que atendam ao perfil profissional e habilidades pretendidas.

A proposta do curso de Pedagogia busca a inter-relação entre os conteúdos teóricos e práticos, a fim de desenvolver a capacidade crítico-reflexiva dos acadêmicos, propiciando-lhes a construção dos conceitos e metodologias que possibilitem ações numa perspectiva interdisciplinar.

A formação dos acadêmicos deste curso prevê a articulação dos fundamentos teóricos e práticos, visando a construção de um olhar crítico sobre o processo de aprendizagem. Neste sentido, está voltado para a formação de profissionais propensos para um constante repensar de suas práticas, com vistas a engendrar uma educação plural e inclusiva.

O processo de formação do trabalho docente tem como base o fazer pedagógico para o desenvolvimento dos conhecimentos necessários que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de todos os seres humanos. Este processo está pautado em uma formação que abarcará as múltiplas dimensões humanas e a valorização da vida e se baseia em processos científicos para a sua atuação profissional. Na formação deste profissional considera-se o acadêmico como construtor do seu próprio conhecimento e o professor como mediador, orientador e problematizador desta construção. Dessa forma, a construção do conhecimento como um processo interativo baseado na dialogicidade permite ao (a) acadêmico (a) analisar,



refletir e planejar sua ação para intervir criativamente nos contextos escolares e não escolares.

Nesse sentido, o currículo do curso de Pedagogia busca contemplar as seguintes dimensões:

- **Dimensão Humana:** compreende a pessoa envolvida com e no processo de ensino e de aprendizagem como crítica e reflexiva, protagonista de sua história, consciente do seu papel social, que possui uma consciência ecológica e não perde a dimensão de si, do outro (do próximo) e do ambiente, sobretudo, como um ser de realização.

- **Dimensão Social:** compreende que a relação entre a formação do Pedagogo e o contexto social influencia diretamente o processo educativo. Portanto, o currículo considera as implicações sócio-políticas, econômicas e estruturais para trabalhar conhecimentos significativos e relevantes, com vista a contribuir com a formação crítica, humanista e social desejada;

- **Dimensão Epistemológica:** considera a natureza do conhecimento e os processos de sua construção, estuda os aspectos de sua forma e de seu conteúdo, identifica a essência das diferentes disciplinas, os procedimentos e os métodos existentes. Atenta para a forma como os acadêmicos constroem e transformam seus conhecimentos de acordo com seus esquemas cognitivos;

- **Dimensão Psicoeducativa:** favorece o processo de construção do conhecimento e tem como base as teorias de aprendizagem, respeita as fases de desenvolvimento cognitivo, à diversidade e o ciclo de aprendizagem humana.

- **Dimensão Técnica:** busca a apropriação das diferentes linguagens e valoriza o desenvolvimento técnico-científico a serviço do ser humano.

Como componente articulador e interdisciplinar dessas dimensões, o Curso de Pedagogia propõe os Seminários Integradores que acontecerão, em regra, em cada fase letiva (semestre). Essa atividade envolverá temáticas previamente definidas, contemplando as discussões oriundas de cada disciplina das fases formativas.

A proposta de formação apresentada neste Projeto Pedagógico, busca atender ao disposto na Resolução CNE/CNS n. 07/2018, a Instrução Normativa 03/2019-PROEG, no que couber, e as Resolução n. 011/2020, contemplando a Extensão, que não se encerra com a colação de grau de seus acadêmicos, pois terá continuidade mediante Programas de Extensão e de Pós-Graduação promovidos pelo Câmpus, quanto ao primeiro, já exercitados no âmbito das 360 (trezentos e sessenta) horas reportadas.

## 7. ESTRUTURA CURRICULAR

### 7.1 Quadro Resumo por Núcleos

Quadro 1: Núcleo de Estudos Básicos

DISCIPLINAS		PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS		CH
			T	P	
01	História da Educação: Geral e do Brasil		6	0	90
02	Filosofia da Educação		4	0	60
03	Sociologia da Educação I		4	0	60
04	Sociologia da Educação II		4	0	60
04	Psicologia da Educação I		4	0	60
05	Psicologia da Educação II	P. E. I	4	0	60
06	Pressupostos Antropológicos da Educação		4	0	60
06	Didática I		4	0	60
07	Didática II	DIDÁTICA I	4	0	60
08	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I		4	0	60
09	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I		4	0	60



<b>SUB TOTAL</b>	42	0	630
------------------	----	---	-----

**Quadro 1.1** – Núcleo de Estudos Básicos – Disciplinas de Créditos Livres: 180 horas correspondendo a 12 Créditos  
Créditos de Livre Escolha: 3 (três) Disciplinas dentre as 6 (seis) elencadas  
Pertinência: Grupo IV

DISCIPLINAS		PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS		CH
			T	P	
01	História da Educação: Geral e do Brasil II		4	0	60
02	Filosofia da Educação II		4	0	60
03	Sociologia da Educação II		4	0	60
04	Pressupostos Antropológicos da Educação II		4	0	60
05	Estudos de Currículo		4	0	60
06	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II		4	0	60
<b>SUB TOTAL</b>			<b>24</b>	<b>0</b>	<b>360</b>
Créditos de Livre escolha de 3 (três) disciplinas			12	0	180
Excedentes não computadas			12	0	180
<b>TOTAL GERAL</b>					<b>810</b>

#### Educação à Distância – EaD

Sujeita ao regramento pertinente

Inserida obrigatoriamente nos respectivos Planos de Ensino e Diários de Classe

Máximo de 20% do Total da Carga Horária: 3.225 horas = 645 horas

- I – Máximo de 20% (vinte por cento) de cada disciplina de 60 horas = 12 horas
- II – Máximo de 20% (vinte por cento) da única disciplina de 90 horas = 18 horas
- III – Máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária total de 810 horas = 162 horas
- IV – Saldo para implementação nos Núcleos – UCIs I e II - Grupos: II e III = 483 horas

**Quadro 2:** Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

DISCIPLINAS		PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS		CH
			T	P	
01	História da Educação de Mato Grosso		4	0	60
02	Cultura e Relações Étnico-Raciais na Educação		4	0	60
03	Didática III	Didática I e II	3	1	60
04	Didática IV	Didática I, II e III	3	0	45
05	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	PTMEI I	4	0	60
06	Pressupostos Teóricos e Metodológicos de Educação Especial		4	0	60
07	Políticas Públicas da Educação		4	0	60
08	Matemática Aplicada ao Contexto Sócio Educacional		3	1	60
09	Legislação e Organização da Educação Brasileira		4	0	60
10	Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares		4	0	60
11	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da		4	0	60



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**



	Educação de Jovens e Adultos				
12	Educação e Literatura para Crianças		3	1	60
13	Pedagogia em Ambientes Não Escolares		4	0	60
14	Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização		3	1	60
15	Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização		2	2	60
16	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I		4	0	60
17	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II	CMMIE I	4	0	60
18	Práticas de Leituras e Produção de Textos I		3	1	60
19	Práticas de Leituras e Produção de Textos II		3	1	60
20	Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização		4	0	60
21	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I		4	0	60
22	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II	CMCNIE I	4	0	60
23	Conteúdos e Metodologias da Geografia para o Início da Escolarização		4	0	60
24	Conteúdos e Metodologias de História para o Início da Escolarização		4	0	60
25	Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação		2	2	60
26	Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização		3	1	60
27	Língua Brasileira de Sinais – Libras		1	3	60
<b>TOTAL</b>			<b>93</b>	<b>14</b>	<b>1605</b>

**Educação à Distância – EaD**

Sujeita ao regramento pertinente

Inserida obrigatoriamente nos respectivos Planos de Ensino e Diários de Classe

Máximo de 20% do Total da Carga Horária: 3.225 horas = 645 horas

I – Máximo de 20% (vinte por cento) de cada disciplina de 60 horas = 12 horas

II – Máximo de 20% (vinte por cento) da única disciplina de 45 horas = 9 horas

III – Máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária total de 1 horas = 321 horas

IV – Saldo para implementação no último Núcleo – UCI – Grupo III: 162 horas

**Quadro 3: Núcleo de Estudos Integradores**

	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS		CH
			T	P	
01	Metodologia Científica		3	1	60
02	Epistemologia em Educação		3	1	60
03	Metodologia de Pesquisa em Educação I	MC e EE	3	1	60
04	Metodologia de Pesquisa em Educação II	MC, EE e MPE I	2	2	60
05	Metodologia de Pesquisa em Educação III	MC, EE, MPE I e MPE II	2	3	75
06	Metodologia de Pesquisa em Educação IV	MC, EE, MPE I, MPE II e	1	5	90



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**



		MPE III			
07	Estágio Curricular Supervisionado I		0	4	60
08	Estágio Curricular Supervisionado II	ECS I	0	6	60
09	Estágio Curricular Supervisionado III	ECS I e II	0	4	60
10	Estágio Curricular Supervisionado IV	ECS I, II e III	0	4	60
11	Estágio Curricular Supervisionado V (EJA)		0	4	90
12	Estágio Curricular Supervisionado VI (Ambientes não escolares)	ECS I, II, III, IV e V	0	5	75
<b>TOTAL</b>			<b>14</b>	<b>40</b>	<b>810</b>

**Educação à Distância – EaD**

Sujeita ao regramento pertinente

Inserida obrigatoriamente nos respectivos Planos de Ensino e Diários de Classe

Máximo de 20% do Total da Carga Horária: 3.225 horas = 645 horas

I – Máximo de 20% (vinte por cento) de cada disciplina de 60 horas = 12 horas

II – Máximo de 20% (vinte por cento) de cada disciplina de 75 horas = 15 horas

III – Máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária total de 810 horas = 162 horas

**Quadro 4: Demonstrativo Geral de Carga Horária e Créditos do Curso**

NÚCLEOS		CRÉDITOS		CH
		T	P	
0	NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS – UC I – GRUPO I	54	00	810
1	INCLUI 630 horas fixadas e 180 horas em créditos de livre escolha dentre 6 disciplinas de 60 horas cada – [GRUPO IV]			
0	NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS – UC II – GRUPO II	93	14	1.605
0	NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES – UC III – GRUPO III	14	40	810
3				
<b>SUB TOTAL</b>		<b>161</b>	<b>54</b>	<b>3.225</b>
PROJETOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO				<b>360</b>
<b>TOTAL: 3.585</b>				

**7.2 Matriz Curricular**

Antes de apresentar a distribuição das disciplinas por fase formativa, faz-se necessário uma breve explicação sobre o sistema de créditos utilizado na UNEMAT. Conforme a Resolução 054/2011 que trata da Normatização Acadêmica, aprovada em 30 de junho e 1º de julho de 2011 pelo CONEPE, e alterações, em que os créditos contemplam: aulas teóricas (T) e práticas pedagógicas (P), estas se constituem nas pertinentes às disciplinas relacionadas e ao estágio supervisionado. Abrangem práticas desenvolvidas em laboratórios e no campo, havendo também um limite máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso destinados à educação à distância (EaD), neste caso, em regra com predominância, mas não necessariamente, no âmbito das aulas teóricas. Logo, são identificados em duas colunas: **T (teoria) e P (prática)**.

**A Educação à Distância - EaD** acontecerá em conformidade com a proposta pedagógica de cada disciplina, com carga horária máxima de 20% (vinte por cento), como mencionado, com suporte dos recursos interativos da web, tais como: Teleduc, Moodle, Pbworks, Facebook e Blogs e outros estabelecidos pela UNEMAT. Estes recursos digitais se constituem fontes potenciais para criação de espaços digitais de aprendizagem *online*, uma vez que promovem ações e trocas



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**



cooperativas e colaborativas, reflexões e, sobretudo, favorece a constituição de conhecimentos, experiências e aprendizagem da docência. Propicia também a interação entre professor/aluno, aluno/aluno, aluno/objeto do conhecimento e aluno/tecnologias.

Abaixo apresentamos a distribuição de disciplinas por fase formativa:

**Quadro 5:** Distribuição de Disciplinas por Fase Formativa

DISCIPLINAS – PRIMEIRA FASE		CRÉDITOS		C.H.
		T	P	
1	História da Educação: Geral e do Brasil	4	0	90
2	Filosofia da Educação	4	0	60
3	Sociologia da Educação	4	0	60
4	Psicologia da Educação I	4	0	60
5	Epistemologia da Educação	3	1	60
6	Práticas de Leituras e Produção de Textos I	3	1	60
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>1</b>	<b>390</b>
DISCIPLINAS – SEGUNDA FASE		CRÉDITOS		C.H.
		T	P	
1	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	4	0	60
2	[Livre Escolha]	4	0	60
3	Práticas de Leituras e Produção de Textos II	3	1	60
4	Psicologia da Educação II	4	0	60
5	Didática I	4	0	60
6	Metodologia Científica	3	1	60
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>2</b>	<b>360</b>
DISCIPLINAS – TERCEIRA FASE		CRÉDITOS		C.H.
		T	P	
1	Educação e Literatura para Criança	3	1	60
2	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	4	0	60
3	Pressupostos Teóricos e Metodológicos de Educação Especial	4	0	60
4	Brincadeiras, jogos e recreação para o início da escolarização	2	2	60
5	Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação	2	2	60
6	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I	4	0	60
7	Estágio Curricular Supervisionado I -Educação Infantil (observação e intervenção) creche 0 a 3 anos	0	4	60
<b>TOTAL</b>		<b>19</b>	<b>9</b>	<b>420</b>
DISCIPLINAS – QUARTA FASE		CRÉDITOS		C.H.
		T	P	
1	Didática II	4	0	60
2	Legislação e Organização da Educação Brasileira	4	0	60
3	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	4	0	60
4	[Livre Escolha]	4	0	60
5	Metodologia de Pesquisa em Educação I	3	1	60
6	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS-	1	3	60



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



7	Estágio Curricular Supervisionado II -Educação Infantil (Pré-escola) observação e intervenção 4 a 5 anos	0	6	90
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>10</b>	<b>450</b>
<b>DISCIPLINAS – QUINTA FASE</b>		<b>CRÉDITOS</b>		<b>C.H.</b>
		<b>T</b>	<b>P</b>	
1	Metodologia de Pesquisa em Educação II (qualificação do projeto – TCC)	2	2	60
2	Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização	4	0	60
3	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II	4	0	60
4	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização I	4	0	60
5	História da Educação de Mato Grosso	4	0	60
6	Organização e Gestão em espaços escolares e não escolares	4	0	60
7	Estágio Curricular Supervisionado III - no Ensino Fundamental (observação intervenção) alfabetização (1º, 2º e 3º anos)	0	4	60
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>6</b>	<b>420</b>
<b>DISCIPLINAS – SEXTA FASE</b>		<b>CRÉDITOS</b>		<b>C.H.</b>
		<b>T</b>	<b>P</b>	
1	Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	3	1	60
2	Conteúdos e Metodologias da Geografia para o Início da Escolarização	4	0	60
3	Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização	4	0	60
4	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da escolarização II	4	0	60
5	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	4	0	60
6	Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	3	1	60
7	Estágio Curricular Supervisionado IV - Ensino Fundamental (observação e iniciação à docência 4º e 5º anos)	0	4	60
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>6</b>	<b>420</b>
<b>DISCIPLINAS – SÉTIMA FASE</b>		<b>CRÉDITOS</b>		<b>C.H.</b>
		<b>T</b>	<b>P</b>	
1	Pressupostos Antropológicos da Educação	4	0	60
2	Cultura e Relações Étnico-Raciais na Educação	4	0	60
3	Metodologia de Pesquisa em Educação III	2	3	75
4	Didática III	3	1	60
5	Pedagogia em Ambientes Não Escolares	4	0	60
6	Estágio Curricular Supervisionado V - (EJA)	0	4	60
<b>TOTAL</b>		<b>17</b>	<b>8</b>	<b>375</b>



DISCIPLINAS – OITAVA FASE		CRÉDITOS		C.H.
		T	P	
1	Didática IV	3	0	45
2	Metodologia de Pesquisa em Educação IV (TCC e Seminário de Comunicação Científica)	1	5	90
3	[Livre Escolha]	4	0	60
4	Políticas Públicas da Educação	4	0	60
5	Matemática Aplicada ao Contexto Sócio Educacional	3	1	60
6	Estágio Curricular Supervisionado VI (Ambientes Não Escolares)	0	5	75
<b>TOTAL</b>		<b>15</b>	<b>11</b>	<b>390</b>

## 8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

### 8.1 Primeira Fase de Formação

Disciplina: História da Educação: Geral e do Brasil	
Carga horária: 90 horas	Créditos: 6.0
<b>Ementa:</b> <p>a) História e historiografia da educação. A disciplina história da educação. As relações entre história, tempo, espaços, memória, cultura e educação. A educação dos povos primitivos e a educação oriental. A educação do antigo Egito. As práticas educativas na Grécia clássica e na Roma antiga. A educação medieval e os princípios cristãos. A emergência da escolarização renascentista e as relações com a educação Greco-romana. Instrução e educação, escola e escolarização europeia e governo das crianças escolarizadas na modernidade. Sistema educativos nas Américas e na África.</p> <p>b) História da educação e historiografia brasileira. A educação jesuítica. As reformas pombalinas dos estudos menores. A educação das mulheres. A educação de negros e índios. Prédios, espaços, tempo e arquitetura escolar. História dos métodos de ensino. A formação de professores no Brasil oitocentista e as pedagogias. A escolarização e as políticas educativas no século XIX. Os grupos escolares no Brasil. Breve introdução à escolarização e as políticas educativas dos séculos XX e XXI.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>ARANHA, M. L. A . <b>História da Educação</b>. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996. BORGES, Vavy Pacheco. <b>O que é História</b>. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos – 17). PONCE, Aníbal. <b>Educação e Luta de Classes</b>. 16 ed. São Paulo, Cortez, 1998 (educação contemporânea). ROMANELLI, Otaíza Oliveira. <b>História da Educação do Brasil</b>. 21ª ed. Petrópolis Editora.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. <b>O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada</b>. Belo Horizonte: Autêntica; 2006. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. <b>Pensando a educação nos tempos modernos</b>. 2 ed. São Paulo: Edusp; 2005. FOUCAULT, Michel. <b>Ditos e escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Organização e Seleção de textos de Manoel Barros da Motta</b>. Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2000. BURKE, Peter. (org.) <b>A Escrita da história: Novas perspectivas</b>. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP; 1992.</p>	



\_\_\_\_\_. **Uma história social do conhecimento:** De Gutemberg a Diderot: Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

**Disciplina: Filosofia da Educação**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

Definição e conceito de Filosofia da Educação. Mitologia, Filosofia e Educação. A passagem da consciência mítica à consciência filosófica. Os fundamentos da Paideia na Grécia antiga. O método educativo dos Sofistas e de Sócrates. As concepções de educação em Platão e Aristóteles. O epicurismo, o estoicismo e a educação. A patrística e a escolástica na Idade Média. As lições do príncipe de Maquiavel para a educação. As rupturas epistemológicas do século XVII e as transformações filosóficas e culturais do mundo ocidental no início da Modernidade: os humanismos, Reforma e Contra-Reforma, pensamento renascentista e Iluminismo.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de A. **Filosofia da educação.** São Paulo: Moderna, 1989.  
FULLAT, Octavi. **Filosofia da educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.  
GHIRALDELLI, Paulo. **O que é filosofia da educação.** Rio de Janeiro: DPeA Editora, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação?** 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da Educação.** São Paulo: EPU, 1993.  
PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação.** 3. ed., Caxias do Sul: EDUCS, 1986.  
SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania.** São Paulo: FTD, 1994.  
SEVERINO, A. J. **Educação, ideologia e contra-ideologia.** São Paulo: EPU, 1986.

**Disciplina: Sociologia da Educação**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

Abordagens clássicas da sociologia sobre homem, sociedade, ciência: funcionalismo, positivismo (Durkheim); sociologia compreensiva (Weber); materialismo histórico-dialético (Marx). A educação na perspectiva das três abordagens clássicas. Relações entre educação, sociedade e Estado. Mudanças no mundo do trabalho e na educação. Desigualdades sociais e educacionais.

**Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro, **Sociologia: Uma introdução crítica,** São Paulo, Editora Atlas, 1985.  
LAKATOS, E. M. e, MARCONI, M. A., **Sociologia Geral,** 7 ed., São Paulo, Editora Atlas, 1999.  
RODRIGUES, A. P. **Sociologia da Educação.** Rio de Janeiro. DP&A, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

CASTRO, Ana Maria de, DIAS, Edmundo Fernandes (Orgs), **Introdução ao pensamento sociológico,** São Paulo, Editora Centauro, 2001.  
DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** Trad. Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Nacional, 1990.  
FORACCHI, Marialice; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade.** Rio de Janeiro: LCT, 2002.  
GIDDENS, Anthony, **Sociologia,** 4 edição, Tradução Sandra Regina, Porto Alegre, Artmed Editora, 2006.  
SANTOS, Boaventura. S., **A crise dos paradigmas nas Ciências Sociais e os desafios do século XXI,** Rio de Janeiro, Editora Contraponto, 1999.

**Disciplina: Psicologia da Educação I**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

Concepção de desenvolvimento maturacional na 1ª e 2ª infância e adolescência, enfocando a ludicidade e a autoestima na formação biológica, psicológica e sociocultural. Processos de socialização na família e na escola, interseccionando as teorias: Psicanálise,



Psicogênese e Sócio Interacionista em tempos inclusivos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. <b>Psicologia do Desenvolvimento</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2008. BOCK, Ana M, FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria Lourdes – <b>Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia</b> . São Paulo, Editora Saraiva, 2002. PALANGANA, Isilda Campaner. <b>Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social</b> . 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 1998.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais</b> . v. 1. Porto Alegre: ArtMed, 2004. LA TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky, Wallon: <b>Teorias psicogenéticas em discussão</b> . São Paulo, Summus, 1992. PIAGET, Jean. <b>Psicologia da Inteligência</b> . Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983 SALVADOR, César Coll et al. <b>Psicologia do Ensino</b> . Porto Alegre. Artmed Editora, 2000. VYGOTSKY, Lev S. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</b> . 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.	
<b>Disciplina: Metodologia Científica</b>	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 3.1</b>
<b>Ementa:</b> A pesquisa como princípio científico e educativo. A universidade como espaço da produção do conhecimento. Organização da vida de estudo na universidade. Metodologia de estudo (trabalho em grupo, esquema, fichamento, resumo, apontamentos, revisões de conteúdo). A importância do estudo e da leitura para a formação acadêmica. Trabalhos acadêmicos (resumo, resenha, monografia, seminário). Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.	
<b>Bibliografia Básica:</b> GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar em projetos de pesquisa</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. GOLDENBERG, Miriam. <b>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANDRADE, M. M. <b>Introdução a metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Atlas, 1994. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 5 ed. São Paulo. Atlas. 2001. FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT</b> . 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011. CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uirá. <b>Metodologia científica: Teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003. DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b> . 3. ed. São Paulo, Atlas, 1995.	
<b>Disciplina: Práticas de Leituras e Produção de Textos I</b>	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 3.1</b>
<b>Ementa:</b> Leitura e produção textual, abordando os diferentes mecanismos linguísticos e discursivos de diferentes tipos de textos. Conhecimento da ordem da escrita, seu uso e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação dos textos e da leitura (escrita). Fundamentos teórico-metodológicos relativos ao ensino de Língua Portuguesa: concepções de linguagem, língua, gramática, (fonética, fonologia, semântica, sintaxe, ortografia), leitura e texto.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	



FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** Autores Associados. São Paulo: Cortez, 1986.  
GUIMARÃES, Eduardo, ORLANDI, Eni P. (orgs). **Língua e Cidadania: o português no Brasil.** Campinas: Pontes, 1996.  
MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2006. – (Coleção primeiros passos; 74).

**Bibliografia Complementar:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística.** São Paulo: Editora Scipione. 1989.  
FIORIN, José L. **Introdução à Lingüística.** São Paulo: Contexto, 2002.  
GERALDI, José Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2003.  
KOCH, Ingedore. **A coerência Textual.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.  
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

**Disciplina: Epistemologia em Educação**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 3.1**

**Ementa:**

Ciência Moderna. Pesquisa como instrumento de produção do conhecimento científico. Introdução às teorias epistemológicas que sustentam as abordagens de pesquisa (Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Dialético e Pós-estruturalismo). Tipos de conhecimento (filosófico, religioso, científico, popular).

**Bibliografia Básica:**

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** Petrópolis. Vozes. 1997.  
LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo. EPU. 1986.  
MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** (Org.). 22. ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2003.

**Bibliografia Complementar:**

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 7. ed., São Paulo: Cortez, 2005.  
FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT.** 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011.  
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo: atlas, 2010.  
HAGUETE, Tereza Maria Frota. **Metodologia qualitativa na sociologia.** Petrópolis. Vozes. 1987.  
TRIVINÔS. Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação. O positivismo, a fenomenologia, o marxismo.** São Paulo: Atlas, 1987.

**8.2 Segunda Fase de Formação**

**Disciplina: História da Educação: Geral e do Brasil II [Livre Escolha]**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

**a)** A formação de professores e formulações da escolarização moderna. A educação moderna e as distintas perspectivas de políticas educativas e processos de escolarização. A educação burguesa e as relações com a educação das mulheres e minorias. A educação contemporânea e as questões do espaço e tempo escolar.

**b)** A escola nova e a construção educativa no Brasil. Educação e manifesto dos educadores. Era Vargas e educação patriótica. A educação e o regime militar. Equipamentos escolares e as propostas de desenvolvimento educativo. História da educação infantil no século XX.

**Bibliografia Básica:**



ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.  
ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC; 1981.  
MONLEVADE, João Antonio. **Educação Pública no Brasil**; Contos e De\$conto\$. Ceilândia, DF: Idéa Editora, 1997.  
ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da Educação do Brasil**. 21ª ed. Petrópolis Editora.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.  
GADOTTI. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.  
\_\_\_\_\_. **História das idéias pedagógicas**. 2ª ed São Paulo: Ática; 1994.  
CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia**. São Paulo: Moderna, 1981.  
SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 36ª ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. – (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v.5).

**Disciplina: Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

História e concepções de infância. Infâncias no Brasil: afrodescendentes, indígena e europeia. A criança como sujeito de direito. Fundamentos legais que referenciam a organização, gestão e prática pedagógica das instituições de educação infantil. Processo histórico da educação infantil no Brasil. Concepção de educação infantil. O desenvolvimento integral da criança como finalidade da educação infantil. Funções da educação infantil: educar e cuidar de crianças e bebês, atendendo suas necessidades e promovendo a sua autoestima. Trajetória histórica da formação do professor de educação infantil, sua relação com os modos contemporâneos de viver a infância nos diferentes espaços sociais e questões de gênero. Objetivos e avaliação na Educação Infantil. Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

**Bibliografia Básica:**

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.  
HOFFMANN, Jussara, SILVA, Maria Beatriz G.(orgs) **Ação Educativa na creche**. Porto Alegre. Mediação, 1995. 60p. (Cadernos Educação Infantil, v.1)  
KUHLMANN Jr., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti, (orgs). **Os fazeres na Educação Infantil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.  
ZABALZA, Miguel. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
HOFFMANN Jussara, LERCH, Maria. (orgs) **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre. Mediação, 1995. 87p. (Cadernos Educação Infantil, v.3)  
CRAIDY, Carmem Maria. **O educador de todos os dias; convivendo com crianças de zero a seis anos**. Porto Alegre. Mediação, 1998.  
MACHADO, Maria Lúcia. **Pré-escola não é escola: a busca de um caminho**. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 1991.

**Disciplina: Sociologia da Educação II [Livre Escolha]**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

Pensamento sociológico contemporâneo e educação. Novos paradigmas: diferentes perspectivas educacionais (redes, cooperação, solidariedade), diferentes perspectivas sociológicas (complexidade, planetariedade, subjetividade). Movimentos sociais e educação.

**Bibliografia Básica:**

GOHN, Maria da Gloria, **Teoria dos Movimentos Sociais**, São Paulo, Edições Loyola, 2000.  
MARX, Karl. **Textos sobre Educação e Ensino/ Karl Marx e Friedrich Engels**. Tradução de



Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.	
SANCHES, Antonio H. <b>Sociologia da Educação</b> , Rio de Janeiro, Thex Editora, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> COUTINHO, Carlos Nelson, <b>Gramsci: Um estudo sobre seu pensamento político</b> , Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999. FORQUIN, Jean Claude (Org.) <b>Sociologia da educação: dez anos de pesquisa</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. <b>A experiência do trabalho e a Educação Básica</b> . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005. MANNHEIM Karl. <b>Ideologia e Utopia</b> . Trad. Sérgio Magalhães Santeiro. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985. PATTO, Maria Helena Souza. <b>A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.	
<b>Disciplina: Práticas de Leituras e Produção de Textos II</b>	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 3.1</b>
<b>Ementa:</b> Leitura e produção textual, abordando os diferentes mecanismos linguísticos e discursivos de diferentes tipos de textos. Conhecimento da ordem da escrita, seu uso e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação dos textos e da leitura (escrita). Fundamentos teórico-metodológicos relativos ao ensino de Língua Portuguesa: concepções de linguagem, língua, gramática, (fonética, fonologia, semântica, sintaxe, ortografia), leitura e texto.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FREIRE, Paulo. <b>A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam</b> . Autores Associados. São Paulo: Cortez, 1986. GUIMARÃES, Eduardo, ORLANDI, Eni P. (orgs). <b>Língua e Cidadania: o português no Brasil</b> . Campinas: Pontes, 1996. MARTINS, Maria Helena. <b>O que é leitura</b> . São Paulo: Brasiliense, 2006. – (Coleção primeiros passos; 74).	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e Lingüística</b> . São Paulo: Editora Scipione. 1989. FIORIN, José L. <b>Introdução à Lingüística</b> . São Paulo: Contexto, 2002. GERALDI, José Wanderley. (Org.). <b>O texto na sala de aula</b> . 3.ed. São Paulo: Ática, 2003. KOCH, Ingedore. <b>A coerência Textual</b> . 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002. SOARES, Magda. <b>Alfabetização e letramento</b> . São Paulo: Contexto, 2003.	
<b>Disciplina: Filosofia da Educação II [Livre Escolha]</b>	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 4.0</b>
<b>Ementa:</b> As diversas formas de conhecimentos e os seus valores para a educação. As vertentes filosóficas modernas e as suas influências na educação. As propostas educacionais com ênfase na educação da criança. As tendências e as teorias pedagógicas e seus principais representantes. Os desafios éticos e morais na educação diante das inovações tecnológicas do mundo contemporâneo.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ALVES, Rubem. <b>Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras</b> . São Paulo: ArsPoetica, 1996. BUARQUE, Cristovam. A submissão dos desenvolvimentistas. <i>In</i> : _____. <b>A desordem do progresso</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. p. 45-60. CAPRA, Fritjof. <b>O ponto de mutação</b> . 15 ed. São Paulo: Cultrix, 1993 a.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAPRA, Fritjof. <b>Sabedoria incomum: conversas com pessoas notáveis</b> . 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1993b.	



GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.  
LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991.  
PLATÃO. **A república**. 8. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1995.  
SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000.

### Disciplina: Psicologia da Educação II

Carga horária: 60 horas

Créditos: 4.0

#### Ementa:

As teorias de aprendizagem no processo educacional tais como: sócio-cognitivas e Humanista. As condições de aprendizagem, enfatizando a motivação nas diversas abordagens teóricas. A relação professor-aluno no processo de aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem (D.A's), dando ênfase às diferenças no desenvolvimento humano.

#### Bibliografia Básica:

COLL, Cesar, PALACIOS, Jesus. & MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1992.  
PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da Criança**. 6ª ed. São Paulo: Martins e Fontes, 1993.  
VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins e Fontes, 1994. VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 5 ed - São Paulo: Martins Fontes, 1993.

#### Bibliografia Complementar:

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Edição revisada e atualizada. São Paulo: Artes Médicas, 1996.  
COOL, César et alli. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva**. Vol. I e 2 - Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
COOL, MARCHESI & PALACIOS. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.  
GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação. Fundamentos Teóricos Aplicados à Prática Pedagógica**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.  
LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos**. São Paulo: GEDH, 1997.

### Disciplina: Didática I

Carga horária: 60 horas

Créditos: 4.0

#### Ementa:

A disciplina focaliza os conceitos de educação, pedagogia e didática. A Didática, a Escola e o Processo Educativo na perspectiva da história do ensino. Didática, práticas educativas e a dinâmica da sala de aula no projeto da escola moderna. Didática e escola frente aos dilemas e desafios da contemporaneidade.

#### Bibliografia Básica:

CANDAUI, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.  
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.  
PIMENTA. Selma Garrido *et al.* **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

#### Bibliografia Complementar:

CANDAUI, Vera Maria (Org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina A. (Orgs). **Formação docente: rupturas e possibilidades**. Campinas, SP: Papirus, 2002.  
FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas-SP: Papirus, 1998.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São



Paulo: Paz e Terra, 1997.

VEIGA, Ilma P. A. (Org). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

### 8.3 Terceira Fase de Formação

Disciplina: Educação e Literatura para Criança	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 3.1</b>
<b>Ementa:</b> Indissociabilidade entre Leitura e Literatura. A intervenção da literatura para crianças na constituição do sujeito; os pressupostos educativos contidos na literatura infantil; a fantasia como princípio educativo; os valores implicados no trabalho docente com a literatura infantil; a organização do processo didático a partir da literatura infantil. Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura para crianças e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Gêneros Literários: acalantos, músicas infantis, poesia, fábulas, contos, lendas, parlendas, mitos, parábolas, paródia. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Autores brasileiros do século XX e contemporâneos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ABRAMOVICH, F. <b>Literatura Infantil: gostosuras e bobices</b> . São Paulo: Scipione, 4ª Ed. 1995. LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. <b>Literatura Infantil brasileira – histórias e histórias</b> . São Paulo: Ática, 1994. ZILBERMAN, Regina. <b>A literatura Infantil na Escola</b> . São Paulo: Global, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALBERGARIA, Lino de. <b>Do folhetim à Literatura Infantil. Leitor, memória e identidade</b> . Belo Horizonte: Ed. Lã, 1996. FARIA, Maria Alice. <b>Como usar a Literatura Infantil na sala de aula</b> . São Paulo: Contexto, 2004. LARROSA, Jorge. <b>Pedagogia Profana. Danças, piruetas e mascaradas</b> . Autêntica Ed. Belo Horizonte, 2000. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Consórcio Pró-Formar. <b>Linguagens na Educação Infantil III – Literatura Infantil</b> . OLIVEIRA, Cristiane Madanelo de. <b>A desconstrução do medo de bruxa na Literatura Infantil Contemporânea</b> . Disponível em: <a href="http://www.graudez.com.br/litinf/trabalhos/terror.htm">http://www.graudez.com.br/litinf/trabalhos/terror.htm</a>	
Disciplina: Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 4.0</b>
<b>Ementa:</b> Análise crítica das concepções da Alfabetização ao longo da história escolar. Caracterização de uma proposta dialógica e crítica de Alfabetização com destaque às relações entre Alfabetização e Letramento. Estudo das teorias construtivista, sociocultural e psicogenética. Concepções teóricas e metodológicas referentes à compreensão da alfabetização no universo da oralidade, da leitura, da escrita, da produção textual e da análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do trabalho com diferentes gêneros e suportes textuais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CAGLIARI, Luiz C. <b>Alfabetização e Lingüística</b> . São Paulo: Scipione, 2010. FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. <b>Psicogênese da Língua Escrita</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1990. SOARES, Magda. <b>Alfabetização e letramento</b> . 5.ªed. São Paulo: Contexto, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> GERALDI, João Wanderley. <b>O texto na sala de aula</b> . 3ª ed. São Paulo: Ática.	



TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção: Questões da Nossa Época).  
FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. 18.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
PÉREZ, Francisco Carvajal & GARCIA, Joaquim Ramos (Org.) **Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever?** In: TEBEROSKY, Ana. *O ingresso na Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. 3.<sup>a</sup> ed. 6.<sup>a</sup> impressão. São Paulo: Ática, 2003.

### Disciplina: Pressupostos Teóricos e Metodológicos de Educação Especial

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

#### Ementa:

Marcos teóricos e legais da Educação Especial. Inclusão e diversidade. A importância da interdisciplinaridade na Educação Especial. A família, a escola e a sociedade: desafios, diferenças e especificidades.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.  
\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.  
\_\_\_\_\_. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC, 1994.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEE, 1994  
\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE/CEB, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares e Pedagógicas para a Educação Especial no Estado de Mato Grosso**. Cuiabá: SEDUC, 2010. (Mimeo)  
\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 001/2012-CEE/MT. **Normas para oferta da Educação Especial na Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso**. 01 de fev. de 2012.  
Ropoli, Edilene Aparecida. [et.al.]. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.v. 1. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar) ISBN Coleção 978-85- 60 horas331-29-1 (obra compl.) ISBN Volume 978-85-60331-30-7 (v. 1).

### Disciplina: Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 2.2**

#### Ementa:

Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. A importância e o papel do jogo, do brinquedo e das brincadeiras para desenvolvimento integral da criança, O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. Relação do lúdico com a Educação e suas implicações no ensino e na aprendizagem da criança, do jovem e do adulto. Atividades práticas desenvolvidas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**.2010.  
JESUS, Ana Cristina Alves de. **Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2010.  
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 2010.

#### Bibliografia Complementar:

MATOS JR. Moacir Ávila de; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Silvia Christina Madrid;



MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade**. 2008.  
CAVALLARI, Vania Maria. **Recreação em ação**. 2006.  
CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. SP. Maltese, 1994.  
REDIN, Euclides, **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

**Disciplina: Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 2.2**

**Ementa:**

Estudos sobre as políticas públicas de introdução das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação, incluindo, as ações do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), implantação dos Laboratórios de Informática nas escolas, bem como o Programa "Um Computador por Aluno (PROUCA)" nas escolas brasileiras e matogrossenses. Uso da televisão, do vídeo, do jornal, da câmera digital, do rádio, do cinema, do computador, da internet e das redes sociais. Sociedade em rede, inclusão digital e imersão na cultura digital. Uso do software Livre e a Internet no processo de aprendizagem. O trabalho organizado por projetos de aprendizagem aliados ao uso das tecnologias digitais e os recursos da Web 2.0.

**Bibliografia Básica:**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 14. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 15. ed. São Paulo: Editora 34, 2008.  
TEIXEIRA, A. C. **Inclusão digital: novas perspectivas para a informática educativa**. Ijuí: Editora Unijuí, 2010. Disponível para download em: <http://nossacibervida.blogspot.com.br/>.

**Bibliografia Complementar:**

LEMONS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.  
MACHADO, Nádie Christina F. **Estudo das trajetórias de letramento em curso de Educação a Distância: o texto, o papel e a tela do computador**. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Informática Educativa) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.  
MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.  
SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p.399-416.  
STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação: realidade na escola pública**. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2009.

**Disciplina: Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 3.1**

**Ementa:**

Concepção histórica, filosófica, científica e social da Matemática enquanto ciência e atividade humana. A apropriação do conceito de número como uma estrutura mental que cada criança constrói a partir da capacidade de pensar, exercitada nas relações com o ambiente natural, social e cultural. A natureza do conhecimento lógico-matemático e do ensino da Matemática na Educação Infantil. Valorização da cultura matemática, visando a formação reflexiva e crítica do professor da Educação Infantil. Conteúdos, estratégias de ensino e materiais didáticos para a Educação Infantil, sob as perspectivas do RCNEI.

**Bibliografia Básica:**

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria a prática**. Campinas: Papirus, 2003.  
KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1990.  
NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática**. Campinas: Papirus,



2001.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.

DANTE, Luiz Roberto Dante. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1989.

NETO, Ernesto Rosa. **Didática da Matemática**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.

RANGEL, Ana Cristina Souza. **Educação matemática e a construção do Número pela Criança: Uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

**Disciplina: Estágio Supervisionado I - Educação Infantil (Observação e Intervenção Creche 0 A 3 Anos)**

**Carga horária: 60**

**Créditos: 0.4**

**Ementa:**

Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e execução de atividade docente diretamente numa instituição de Educação Infantil, com observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 0 a 3 anos (creche), proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado em instituições de Educação Infantil, os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CRAYDY, Carmem; KAERCHER, E. Gládis (orgs). **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ÁVILA, Ivany Souza, XAVIER Maria Luisa Merino. **Plano de atenção à infância objetivos e metas na área pedagógica**. Porto Alegre. Mediação, 1997.

CRAIDY, Carmem Maria. **O educador de todos os dias; convivendo com crianças de zero a seis anos**. Porto Alegre. Mediação, 1998.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa. **Prática de Ensino: Os estágios na formação do professor**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

#### 8.4 Quarta Fase de Formação

**Disciplina: Didática II**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

Função social da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. Constituição da identidade pessoal/profissional, profissionalidade, trabalho docente e construção dos saberes docentes e conhecimento pedagógico necessários ao ato pedagógico. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem: planejamento de ensino e avaliação. Trabalho docente, profissão e profissionalidade. A prática docente e suas relações: professor, aluno, disciplina, indisciplina, sujeito, conhecimento, saberes, teoria, prática, conteúdo, forma, ensino,



aprendizagem. Prática pedagógica escolar e não-escolar enquanto práticas sociais específicas.

**Bibliografia Básica:**

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? como planejar? currículo-área-aula**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ESTADO DE MATO GROSSO. **Orientações curriculares: concepções para a educação básica**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.

KUHN, Ana Paula. **Práticas avaliativas de egressos do curso de pedagogia a distância da UFMT: implicações da formação inicial e o exercício de ser professor**. In: PEREIRA, Lisani da Conceição P.; FERREIRA, Waldinéia A. A. (Org.). **Série Coletânea de Pesquisas Educacionais**, vol. 2, 2012.

NÓVOA, António (Org.). **Vida de professores**. Vol. 4. 2. Ed. Coleção Ciências da Educação, Portugal: Porto Editora, 2000.

SILVA, Albina P. de P.; CICHELERO, Marli; WETH, Oldemar (Orgs.). **Formação de educadores: uma vivência com projetos de aprendizagem mediados pelas tecnologias**. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). **Repensando a didática**. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.

**Disciplina: Legislação e Organização da Educação Brasileira**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

O sistema educacional brasileiro: municípios, estados e a união. A função social da escola e a educação intencional. A organização da educação brasileira a partir da LDB n.º 9394/96 - estrutura administrativa, didática e aspectos legais; objetivos, princípios e organização da educação básica com base no conjunto de leis, regulamentações e normatizações em vigor. Órgãos coletivos, normativos e executivos da administração da/na educação escolar brasileira. As diretrizes curriculares nacionais e orientações curriculares estaduais da educação básica: Educação Infantil, ensino fundamental de nove anos e ensino médio.

**Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB: passo a passo**. São Paulo: Avercamp. 2003. 190 p.

BRASIL. **Legislação: Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); e Plano Nacional de Educação (PNE) e/ou Plano Decenal de Educação (PDE) e/ou Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)**.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João. Ferreira de; TOSCHI, Mirza. Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BREZINSKI, Iria (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez. 1997.

COSTA, Messias.. **A educação nas constituições do Brasil: dados e direções**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 132 p 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. São Paulo: Ed. Autores Associados, 336 p. 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de & ADRIÃO, Theresa (orgs.). (2002). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã.

VIEIRA, Sofia Lerche. (2001). **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. Fortaleza: Demócrito Rocha/UECE.



<b>Disciplina: Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II</b>	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 4.0</b>
<b>Ementa:</b> Organização do trabalho pedagógico contemplando: organização do espaço-tempo nas creches e pré-escolas, os processos de construção da autonomia infantil, as atividades lúdico-pedagógicas, os desejos e necessidades infantis, os eixos do currículo e os projetos educativos. Atividades inerentes à comunicação e à expressão infantil. Conhecimento do mundo: natureza e sociedade. Noções matemáticas. Orientações espaço-temporais. O planejamento do trabalho pedagógico e construção de materiais pedagógicos para a Educação Infantil.	
<b>Bibliografia Básica:</b> AMODEO, Maria Celina, RODRIGUES, Maria Bernadete Castro. (orgs) <b>Ação Educativa na creche</b> . Porto Alegre. Mediação, 1995. 72p. (Cadernos Educação Infantil, v.2) SOUZA, Regina Célia de. <b>A práxis na formação de educadores infantis</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. ZABALZA, Miguel. <b>Qualidade em educação infantil</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> HOFFMANN, Jussara, SILVA, Maria Beatriz G.(orgs) <b>Ação Educativa na creche</b> . Porto Alegre. Mediação, 1995. 60p. (Cadernos Educação Infantil, v.1) _____, Jussara, LERCH, Maria. (orgs) <b>Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança</b> . Porto Alegre. Mediação, 1995. 87p. (Cadernos Educação Infantil, v.3) ANTUNES, Celso. <b>Educação Infantil: prioridade imprescindível</b> . Petrópolis,RJ : Vozes, 2004. CRAIDY, Carmem Maria. <b>O educador de todos os dias; convivendo com crianças de zero a seis anos</b> . Porto Alegre. Mediação, 1998. ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília (orgs.). <b>Os fazeres na Educação Infantil</b> . São Paulo: Cortez Editora, 2009 (11ª edição).	
<b>Disciplina: Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II [Livre Escolha]</b>	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 4.0</b>
<b>Ementa:</b> História dos métodos de alfabetização: Tradicional e Construção do Conhecimento. O que é esse "tradicional"? (Cartas de ABC, Marcha Sintética, Soletração, Fônico, Silabação, Família Silábica, Cartilha, Método "João de Deus", Método Analítico, Métodos Mistos ou Ecléticos, Método Global. A relação entre os métodos de Alfabetização e as condições de construção da leitura e da escrita: biológicas e sociais. 3) Alfabetização: construtivismo e desmetodização. O que é Construção do Conhecimento? Psicogênese da Língua Escrita. Sócio-Construtivismo. O Perfil do Professor Mediador. Modismos na Alfabetização.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FERREIRO, Emilia (org.). <b>Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar</b> na América Latina. Trad. Maria Luiza Marques Abourre. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. <b>Psicogênese da Língua Escrita</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1990. PIAGET, Vygotsky, Wallon: <b>Teorias psicogenéticas em discussão</b> . Inês de La Taille, Marta Koll de Oliveira, Heleysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . 14 ed. São Paulo/SP: Paz e Terra, 2002. GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. <b>Alfabetização: a criança e a linguagem escrita</b> , Associados Campinas, SP.2003 REGO, Tereza Cristina. Vygotsky. <b>Uma perspectiva Histórica Cultural da Educação</b> . 4ª ed.	



Petrópolis. Vozes, 1997.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 8 ed. Campinas- SP: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Maria Martins Lontes. São Paulo. Ed. 1991.

### Disciplina: Metodologia de Pesquisa em Educação I

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 3.1**

#### Ementa:

Conceitos e tipos de pesquisa: qualitativa, quantitativa, descritiva, estudo de caso, participante, etnográfica, bibliográfica, pesquisa-ação, dentre outros. Instrumentos de coleta de dados (entrevista, questionário, grupo focal, observação, inquérito, dentre outros). Procedimentos de análise de dados (análise de conteúdo, análise estatística, análise do discurso). Elaboração de Pré-Projeto de pesquisa (Ensaio). Técnicas de coleta de dados. Ética na Pesquisa. Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT (artigo científico, ensaio, dentre outros).

#### Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1994.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

#### Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HAGUETE, Tereza Maria Frota. **Metodologia qualitativa na sociologia**. Petrópolis. Vozes. 1987.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 6 ed. São Paulo: Francisco Alves, 1991.

LUDKE, Menga et al. **O papel da pesquisa a formação e na prática dos professores**. Campinas-SP: Papyrus, 2001. (Série Prática Pedagógica).

### Disciplina: Língua Brasileira de Sinais Libras

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 1.3**

#### Ementa:

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semântico e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

#### OBJETIVOS

##### Geral:

Espera-se que ao final da disciplina que os acadêmicos compreendam os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras - e reflitam sobre o processo de ensino-aprendizagem da Libras com o objetivo maior de contribuir para a inclusão educacional e social dos surdos.

##### Específicos:

Ampliar o conhecimento dos aspectos sociais, históricos e culturais da comunidade surda.

Reconhecer a importância e a utilização da Libras no processo educacional dos surdos.

Conhecer a Legislação da e sobre a Libras.

Estabelecer a comparação entre Libras e Português, para que se possa verificar as semelhanças e diferenças entre as duas línguas. Compreender a organização gramatical da Libras.



Utilizar a Libras em contextos escolares e não escolares.  
Criar oportunidades para a prática de Libras.

**Programa:**

Unidade I – A Língua Brasileira de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo.

1. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez;
2. Conceitos sobre identidade e cultura surda, comunidades surdas;
3. Introdução a Libras: aspectos históricos;
4. Nomeação de pessoas e de lugares em Libras: alfabeto manual ou datilológico;
5. Noções gerais dos aspectos linguísticos da Libras:

Unidade II – Aspectos fonológicos da Libras

1. Estrutura fonológica dos sinais – aspectos gerais;
2. Parâmetros fonológicos da Libras: primários e secundários.

Unidade III – Aspectos morfológicos da Libras.

1. Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número, quantificação, grau, pessoa, flexão.
2. Classes de palavras.
3. Processos de formação de sinais/palavras.
4. O léxico da Libras.

Unidade IV – A sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.

1. Formação e tipos de frases em Libras;
2. A ordem da frase na Libras;
3. A sintaxe e a incorporação de funções gramaticais.

Unidade V – Aspectos semântico e discursivos.

1. Estudo do texto a partir de noções semântico-pragmáticas.
2. Estudo do texto a partir da noção de discurso.

Unidade VI - Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos.

1. Educação bilíngue e diversidade linguística do país.
2. Ensino da Língua Portuguesa para surdos como L2, na modalidade escrita. Aspectos da aquisição de português por surdos.
3. Relação entre leitura e escrita em português L2 e LIBRAS. Leitura e produção de textos: perspectiva no ensino de português como segunda língua para surdos.
4. Atividades para ensinar português para surdos.

Unidade VII - Libras instrumental

1. Prática introdutória de Libras: conversação em Libras.
2. Prática introdutória de Libras: registro videográfico de sinais.

Observação: A parte prática da Libras, apresentada aqui na unidade VII, será distribuída em todas as aulas de Libras. Ou seja, as atividades de aprendizado da Libras terão prioridade na formação dos acadêmicos.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. MEC DECRETO 5.626 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

BRASIL. MEC LEI 10436 DE 24 DE ABRIL DE 2002.

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. & MAURICIO, A C. L. **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: EdUSP: Inep: CNPq: Capes, 2009 v. I: sinais de A a L e v. 11: sinais de M a Z.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, JULIANA P. BARBOSA. **A EDUCAÇÃO DO SURDO ONTEM E HOJE: POSIÇÃO SUJEITO E**



IDENTIDADE. CAMPINAS, SP: MERCADO DE LETRAS, 2010.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tânia A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. (org.). **Estudos surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

QUADROS, Ronice Muller de e SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para acadêmicos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II- Educação Infantil (Pré-Escola) Observação e Intervenção 4 a 5 Anos**

**Carga horária: 90**

**Créditos: 0.5**

**Ementa:**

Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e execução de atividade docente diretamente numa instituição de Educação Infantil, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 4 e 5 anos (pré-escola), proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

**Bibliografia Básica:**

AMODEO, Maria Celina, RODRIGUES, Maria Bernardete Castro. (orgs) **Ação Educativa na creche**. Porto Alegre. Mediação, 1995. 72p. (Cadernos Educação Infantil, v.2).

SOUZA, Regina Célia de. **A práxis na formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

HOFFMANN, Jussara, SILVA, Maria Beatriz G. (orgs) **Ação Educativa na creche**. Porto Alegre. Mediação, 1995. 60p. (Cadernos Educação Infantil, v.1)

\_\_\_\_\_, Jussara, LERCH, Maria. (orgs) **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre. Mediação, 1995. 87p. (Cadernos Educação Infantil, v.3)

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CRAIDY, Carmem Maria. **O educador de todos os dias; convivendo com crianças de zero a seis anos**. Porto Alegre. Mediação, 1998.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília (orgs.). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez Editora, 2009 (11ª edição).

**Vídeo 1-** Vídeo documentário "Jean Piaget" por Yves De La Taille.

**Vídeo 2-** Criança a Alma do Negócio.

### 8.5 Quinta Fase de Formação

**Disciplina: Metodologia de Pesquisa em Educação II (Qualificação do Projeto – TCC)**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 2.2**

**Ementa:**

Orientações para elaboração do projeto de pesquisa com vistas ao TCC. Escolha do tema e definição do problema de pesquisa. Elaboração do roteiro da monografia: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Definição dos orientadores. Elaboração do projeto de Pesquisa, com aprovação do(a) orientador(a). Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.



<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, Maria Margarida. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico.</b> São Paulo: Atlas, 1994. FAZENDA, Ivani. <b>Metodologia da pesquisa educacional.</b> 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da produção científica.</b> Piracicaba: UNIMEP, 1995. FAZENDA, Ivani (Org.). <b>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.</b> Campinas, SP: Papyrus, 1995. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar em projetos de pesquisa.</b> 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>A construção do saber.</b> Adaptação Lana marra Siman. Porto alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999. LUDKE, Menga et al. <b>O professor e a pesquisa.</b> 3 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2001.	
<b>Disciplina: Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização</b>	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 4.0</b>
<b>Ementa:</b> Orientações Curriculares: 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Ano (Conceitos dos Conteúdos). Desenvolvimento do Processo de Aprendizagem e os Materiais Pedagógicos. O uso dos recursos didáticos em articulação com os conteúdos de Língua Portuguesa e a Interdisciplinaridade.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CAGLIARI, L.C. <b>Alfabetização e lingüística.</b> São Paulo: Scipione, 1990. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa.</b> Brasília: MEC/SEF. 1997 SOARES, Magda. <b>Letramento: um tema em três gêneros.</b> – 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> KLEIMAN, Angela (org). <b>Os significados do letramento.</b> Campinas:, Mercados de Letras,1995. MACHADO, Anna Maria (Org.). <b>Gêneros textuais &amp; ensino.</b> - 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. PIZANI, Palácios. <b>Compreensão da Leitura e expressão Escrita.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. ROJO, Roxane (org). <b>Alfabetização e Letramento: Perspectivas linguística:</b> Campinas, Mercado de Letras,1998. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. <b>Proposta Curricular do Ciclo Básico. Português,</b> 1998.	
<b>Disciplina: Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II</b>	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 4.0</b>
<b>Ementa:</b> Proposição teórica metodológica do ensino de matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental, abordando o processo que a criança realiza para a compreensão dos conceitos matemáticos e sua aplicabilidade no cotidiano: Sistema de numeração, operações fundamentais, números fracionários e decimais. Noções de porcentagem e geometria. Sistemas de medidas e monetário. Problemas matemáticos. Confecção de material didático-pedagógico.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ALVES, Eva Maria Siqueira. <b>A ludicidade e o ensino de matemática.</b> Campinas: Papyrus, 2001. BECKER, Fernando (Org). <b>Revisitando Piaget.</b> Porto Alegre: Mediações, 1999.	



D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria a prática.** Campinas: Papirus, 2003.

DANTE, Luiz Roberto Dante. **Didática da resolução de problemas de matemática.** São Paulo: Ática, 1989.

KAMII, Constance. **Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget.** Campinas: Papirus, 1992.

NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCHLIEMANN, Analúcia Dias e CARRAHER, David (Org). **A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa.** Campinas: Papirus, 1998.

**Disciplina: Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

Natureza do conhecimento cotidiano e científico da Ciência. O papel da observação e da comunicação na formação de capacidades voltadas para o desenvolvimento do pensamento lógico da criança. A construção do conhecimento no ensino de Ciências. O ensino de Ciências na Educação Infantil. Ensino de Ciências na Alfabetização e/ou I Ciclo de aprendizagem. Alfabetização em química (transformações) e física (grandezas e unidades, experimentações físicas) em conexões ambientais e biológicas. Fenômenos naturais e alfabetização ecológica: Água, ar, solo, calor, movimento e energia. Noções de astronomia. Espaços pedagógicos para a educação em Ciências.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências / Secretaria de Educação.** Secretaria da Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DELIZOICOV, Demétrio. et al. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

GIL-PEREZ, Daniel. CARVALHO, Anna M. P. **Formação de professores de ciências.** São Paulo: Cortez, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.) **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira, 2004.

OLIVEIRA, Daisy Laura de. **Ciências nas salas de aulas. Cadernos: Educação Básica.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade.** Tradução de Maria Aparecida Baptista. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Revista hoje das Crianças (Coleção). SBPC/Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>

**Disciplina: História da Educação de Mato Grosso**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

A disciplina História da educação em Mato Grosso. A educação em Mato Grosso e as relações com o pensamento colonial. O Império brasileiro e os desafios da escolarização provincial a partir dos saberes e casas-escola. Métodos de ensino em Mato Grosso. As reformas educativas e o pensamento dos administradores na província. Entre móveis, utensílios, métodos e renovação pedagógica: A transição da educação imperial para o modelo republicano de escolarização. A educação republicana e os grupos escolares. A escola nova e os processos educativos no Estado. As sucessivas reformas republicanas e o ideário educativo de setores sociais. Políticas de educação e ações de movimentos sociais em busca de um



modelo de ensino em Mato Grosso. A municipalização do ensino em Mato Grosso. A educação matogrossense e as perspectivas de análise e de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

NETO, Vitale Joanone. Fronteiras da Crença: Ocupação do Norte de Mato Grosso após 1970. SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **Luzes e sombras: Modernidade e educação pública em Mato Grosso. (1870-1889)**. Cuiabá: INEP/ Edufmt; 2002.  
\_\_\_\_\_. **Instrução pública e modernidade em Mato Grosso: do idealizado ao real**. In: / Congresso da Sociedade Brasileira de História da Educação. Rio de Janeiro: 2000. Disponível no [www.sbhe.org.br](http://www.sbhe.org.br).

**Bibliografia Complementar:**

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. et al. **O Processo Histórico de Mato Grosso**. Cuiabá: Guaicurus, 1990.  
\_\_\_\_\_. História de Mato Grosso: **Da Ancestralidade aos dias atuais**; Cuiabá: Entrelinhas; 2002  
SEE - MT. **Histórico da educação escolar indígena**. Cuiabá: SEE, 1994. Trabalho apresentado no Seminário Educação/94, Paradigmas em Movimento, GT Educação Indígena, coordenado pela Dr.<sup>a</sup> Edir Pina de Barros. Cuiabá: UFMT, 20 a 23 de Setembro de 1994.  
NEVES, Dimas Santana Souza. **As reformas educativas em Mato Grosso, Minas Gerais e na Corte Imperial (1851-1859)**. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.  
ROSA, Carlos Alberto; Jéus Nauk Maria de; (Org.). **A terra da conquista: história de Mato Grosso Colonial**. Cuiabá: Adriana 2003.

**Disciplina: Organização e Gestão em Espaços Escolares e não Escolares**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

A organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação. Papel do gestor em espaços escolares e não escolares.

**Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Revista e ampliada. – Goiânia, GO: Editora Alternativa, 2004.  
FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Avaliação, políticas públicas da educação. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.  
Lück, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: [http://www.fundacaoemann.org.br/uploads/estudos/gestao\\_escolar/dimensoes\\_livro.pdf](http://www.fundacaoemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf). Acessado em 25 fev. 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BORDALHO, Evanildes de Arruda. **O trabalho de gestores escolares no contexto de escolas estaduais organizadas por ciclos de formação**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em educação da UFMT, 2008.  
GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. – 5. ed. – São Paulo, SP : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2002.  
LIBANELO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2005.  
LUCK, Heloísa. **Perspectiva da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus**





FARIA, M. A. O. **O jornal na sala de aula**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.  
FERRAZ, M<sup>a</sup> Heloísa C. de T. & FUSARI, M<sup>a</sup> F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1995.  
MORAIS, R. de. **Sala de aula, que espaço é esse?** 13. ed. Campinas: Papyrus, 2000.  
SPINDOLA, A. M. A.; OLIVEIRA, A. A. de. **Linguagens na Educação Infantil IV: Linguagens artísticas**. Cuiabá: Edufmt, 2008.

### Disciplina: Conteúdos e Metodologias da Geografia para o Início da Escolarização

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 2.2**

#### Ementa:

História da Geografia Escolar Brasileira. A formação e atuação do professor para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de Geografia. A formação do conceito de espaço aproveitando a vida cotidiana da criança. Concepções de lugar, paisagem e território. O uso de recursos didáticos para o ensino da Geografia nos conteúdos específicos: representação espacial – Globo, mapas políticos, físicos e temáticos, cartas topográficas, plantas, fotografias baixas e aéreas, imagens de satélites, representações cartográficas, legendas, escalas, gráficos, croqui, desenhos de mapas, orientação espacial, localização e outras representações. Simbologia: convenções cartográficas, linhas imaginárias e coordenadas geográficas. Espaço social do jovem e adulto.

#### Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, Antonio (org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: mediação, 2000.  
ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2002.  
PENTEADO, Heloísa de. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1992, (Coleção Magistério – 2º grau – Série Formação do Professor).

#### Bibliografia Complementar:

PASSINI, Elza Y. **Alfabetização cartográfica**. Belo Horizonte: Lê, 1994.  
SIMIELLI, M. E. R. **Primeiros mapas: como entender e construir**. São Paulo, Ática, 1993.  
VESENTINI, José William. **Geografia, natureza e sociedade**. São Paulo: Contexto, 1989 (Coleção Repensando a Geografia).  
\_\_\_\_\_. **Para uma Geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.  
ZAMBONI, Ernesta. **Desenvolvimento das noções de espaço e tempo na criança**. Cadernos CEDES. São Paulo. n. 10, 1989.  
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia** / Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. - 3 ed.. - Brasília 2001.

### Disciplina: Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

#### Ementa:

A História como disciplina escolar no ensino e na aprendizagem para o início da escolarização. Atuação do professor no ensino de História na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Identidade e estudo do cotidiano. O tratamento das fontes de informações no uso de documentos que apresentem o tempo e o espaço da história do aluno. A história de Mato Grosso e a história do município. Memória de diferentes linguagens no ensino da História no município. Metodologias de ensino e materiais didáticos. Pesquisa em História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Memória, identidades de jovens e adultos.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 5. 168pp. (Col. PCN's)  
ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.  
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª ed.



São Paulo: Cortez, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BITTENCOURT, Circe e NADAI, Elza. Repensando a noção de tempo histórico no ensino. **In: Pinsky J. (org.) O ensino de história e a construção do fato.** São Paulo, Contexto, p. 73-92.

BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História: entre saberes e práticas.** Rio de Janeiro: Maud X, 2007.

MOREIRA, Claudia Regina B. S. e VASCONCELOS, José Antonio. **Didática e Avaliação da aprendizagem no ensino de História.** Curitiba: IBPEX, 2007.

TEBEROSKY, Ana e COLL, César. Aprendendo História e Geografia. São Paulo: Ática, 2008.

**Disciplina: Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 3.1**

**Ementa:**

Análise das diferentes concepções e teorias pedagógicas do ensino da Educação Física Brasileira. O ensino da Educação Física numa perspectiva inclusiva e intercultural. Abordagens metodológicas e conteúdos da educação física: aspectos teóricos, históricos e instrumentais do ensino-aprendizagem e da avaliação. Valências físicas e habilidades motoras. Educação física adaptada. O planejamento das aulas de educação física em suas diversas dimensões (objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação), privilegiando o fazer pedagógico da intervenção em sala de aula.

**Bibliografia Básica:**

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **CULTURA CORPORAL DO ESPORTE: livro do professor e do aluno** - São Paulo, SP. Ícone, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1997 (Pensamento e Ação no Magistério)

**Bibliografia Complementar:**

BREGOLATO, Roseli Aparecida **Cultura Corporal da Dança.** São Paulo: Ícone, 2000.

BRIKMAN, Lola **A Linguagem do Movimento Corporal.** São Paulo: Summus, 1989.

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo.** Campinas, SP. Papyrus, 1995

DE MARCO, Ademir **Pensando a Educação Motora** -. Campinas: Autores Associados, 1995.

KUNZ Elenor.(Org.) **Didática da Educação Física** – (Coleção Educação Física).

**Disciplina: Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental/ II Ciclo. Espaços pedagógicos para o ensino de ciências (projetos, planos de aula, produção didática, aula de campo e experimentos). Os seres vivos (animal, vegetal, fungos, bactérias e protozoários) e a relação com o ambiente. Células: estrutura e funções. Corpo humano: Anatomia, fisiologia, alimentação, Nutrição e Saúde. Educação Ambiental: Organização e ações humanas para a sobrevivência e sustentabilidade da humanidade. Características da flora e fauna de Mato Grosso.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências / Secretaria de Educação.** Secretaria da Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DELIZOICOV, Demétrio. et al. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

GIL-PEREZ, Daniel. CARVALHO, Anna M. P. **Formação de professores de ciências.** São Paulo: Cortez, 1998.



**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde/** Secretaria de Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola o que é como se faz.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 1998.  
BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 1998.  
CAMPOS, Maria Cristina da Cunha e NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática de Ciências. O ensino-aprendizagem como investigação.** São Paulo: FTD, 1999.  
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004.  
Revista hoje das Crianças (Coleção). SBPC/Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>

**Disciplina: Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

**Bibliografia Básica:**

BEISIEGEL, Celso de Rui. Política de educação de jovens e adultos no Brasil. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). **A gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.** Petrópolis: Vozes, 1997.  
LIMA, Licínio C. **Educação ao longo da vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró.** São Paulo: Cortez, 2007..  
PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos: Contribuição a História da Educação Brasileira.** São Paulo: Edições Loyola, 1973.

**Bibliografia Complementar:**

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e Educação Popular.** Um estudo sobre a Educação de Adultos. São Paulo: Pioneira Editora, 1974.  
CANÁRIO, Rui. **Educação de Adultos: um campo e uma problemática.** 2ª impressão, Lisboa, Educa Formação e ANEFA, 2000.  
FREIRE, Ana Maria Araújo. **Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas.**(Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: INEP, 1989.  
HADDAD, Sérgio. (Coordenador). **Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998).** Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC-INEP-COMPED, 2002.  
PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos.** Petrópolis, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado IV - Ensino Fundamental (observação e iniciação à docência 4º e 5º anos)**

**Carga horária: 60**

**Créditos: 0.4**

**Ementa:**

Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes diretamente numa escola-campo de ensino fundamental – anos iniciais (com ênfase nos últimos anos). Desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização do projeto pedagógica por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

**Bibliografia Básica:**



<p>BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. <b>Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores</b>. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação Mediadora</b>. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.</p> <p>FAZENDA, Ivani. <b>Práticas Interdisciplinares na Escola</b>. São Paulo: Cortez, 1999.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANDRÉ, Marli Elisa D.de. <b>Etnografia da Prática Escolar</b>. Campinas-SP: Papyrus, 1995.</p> <p>GARCIA, Regina Leite (org). <b>A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática</b>. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b>. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.</p> <p>MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. <b>Escola Ciclada de Mato Grosso</b>. 2000.</p> <p>MILANESI, Irton. <b>Avaliação da Aprendizagem Escolar</b>. In: <i>Revista da Faculdade de Educação</i>. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.</p> <p>RESOLUÇÃO Nº 029/2012/CONEPE RESOLUÇÃO Nº 029/2012/CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.</p>

### 8.7 Sétima Fase de Formação

Disciplina: Pressupostos Antropológicos da Educação	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 4.0</b>
<b>Ementa:</b> Cultura - conceitos, componentes e estrutura, diversidade cultural, etnocentrismo, relativismo cultural, processos culturais, endoculturação, órgãos socializadores, normas sociais. Determinismo racial, ambiental e geográfico. Evolucionismo linear. Modernidade e antropocentrismo. Cultura e meio ambiente, diferenciação social, status, papel social. Educação e Diversidades – gênero, raça e etnia, religiosidade, orientação sexual, faixa geracional, cultura. Antropologia – conceito, divisões e campo, Antropologia e Educação. Educação em sociedades simples e em sociedades complexas. Globalização e educação. Grupos formadores da Sociedade Brasileira e Matogrossense e suas contribuições sócio-econômicas e culturais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BANDEIRA, Maria de Lourdes. <b>Antropologia no quadro das ciências</b> . Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995. LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: Um Conceito Antropológico</b> . 9. ed. Rio de Janeiro, 1993. LAPLANTINE, François. <b>Aprender Antropologia</b> . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> AQUINO, Julio Groppa (Org.). <b>Diferenças e Preconceito na Escola: alternativas teóricas e práticas</b> . 5. ed. São Paulo: Summus, 1998. LOURO, Guacira Lopes. <b>Gênero, sexualidade e educação</b> . Petrópolis: Vozes, 1997. RAMOS, Alcida Rita. <b>Sociedades indígenas</b> . São Paulo: Ática, 1995. ROCHA, Everardo P. Guimarães. <b>O que é Etnocentrismo</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003. SANTOS, José Luiz dos. <b>O que é Cultura</b> . 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.	
Disciplina: Cultura e Relações Étnico-Raciais na Educação	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 4.0</b>
<b>Ementa:</b> Esta disciplina deve oferecer os elementos teóricos que propiciem o conhecimento dos conceitos de cultura, etnocentrismo, identidade, diferença, alteridade, estereótipos, racismo, discriminação racial e preconceito. Conhecimentos dos processos históricos que construíram as desigualdades raciais no Brasil; estimular a reflexão sobre a diversidade étnica existente na sociedade brasileira e, no nosso caso, no Estado de Mato Grosso, colocando em discussão a luta da população negra e indígena no Brasil, sua cultura, sua participação na formação da sociedade nacional e a sua contribuição nas áreas social, econômica e política. Possibilitar práticas pedagógicas e confecção de materiais didáticos que propiciem trabalhar com a	



temática diversidade cultural em sala de aula.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. <b>Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais</b> . Brasília: SECAD, 2006. GRANDO, Beleni Salete; PASSOS, Luiz Augusto (Org.). <b>O Eu e o Outro na Escola: Contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola</b> . Cuiabá; EdUFMT, 2010. MUNANGA, Kabengele (Org.). <b>Superando o Racismo na Escola</b> . 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. Ministério da Educação. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana</b> . Brasília, 2005. DAMATTA, Roberto. <b>Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: Um Conceito Antropológico</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. <b>Para Entender o negro no Brasil de Hoje: História, Realidades, Problemas e Caminhos</b> . São Paulo: Global, 2004. OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). <b>Relações Raciais e Educação: Temas Contemporâneos</b> . Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2002.	
<b>Disciplina: Metodologia de Pesquisa em Educação III</b>	
<b>Carga horária: 75 horas</b>	<b>Créditos: 2.3</b>
<b>Ementa:</b> Elaboração de instrumentos de coleta de dados para a monografia. Coleta de dados. Técnicas de análise de dados, tendo em vista a elaboração da monografia. Apresentação da primeira parte do trabalho de Conclusão de Curso. Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, Maria Margarida. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Atlas, 1994. FAZENDA, Ivani. <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> JAPIASSU, Hilton. <b>A crise da razão e do saber objetivo: as ondas do irracional</b> . São Paulo: Letras & Letras, 1996. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>A construção do saber</b> . Adaptação Lana marra Siman. Porto alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999. RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . 2 ed. Petrópolis-RJ:Vozes, 1979. SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b> . 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b> . São Paulo: Cortez, 1986.	
<b>Disciplina: Didática III (Organização Escolar e Elaboração do PPP para Ed. Infantil)</b>	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 3.1</b>
<b>Ementa:</b> Estudos e conceitos relativos à elaboração e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico Escolar nas dimensões filosóficas, sociológicas, epistemológicas e pedagógicas. Pressupostos teórico-metodológicos de organização do Projeto Político Pedagógico Escolar para a Educação Infantil (creche e pré-escola). A relação entre o planejamento de ensino dos	



docentes e o Projeto Político Pedagógico Escolar para a Educação Infantil. Exercício de elaboração de Projeto Político Pedagógico, de Planejamento de Ensino do Docente, e demais projetos pedagógicos que podem ser executados nas escolas.

**Bibliografia Básica:**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Afiliada, 1978.  
BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.  
VEIGA, Ilma Passos A.; FONSECA, Marília (Orgs). **As dimensões do projeto político-pedagógico**. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI**. Brasília: MEC, 1998 (vol. 1, 2, 3)  
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.  
BRASIL. Congresso Nacional. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9.394/96.  
BRASIL. Congresso Nacional. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990.  
VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 27.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

**Disciplina: Pedagogia em Ambientes não Escolares**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

A dimensão do trabalho pedagógico em ambientes não escolares: educação e movimentos populares; o espaço da educação comunitária e privada. Aspectos educacionais nas instituições sociais: igrejas, sindicatos, cooperativas, hospitais, outros. O pedagogo, enquanto articulador do conhecimento e das ações no âmbito das instituições não escolares, como a organização da prática em pedagogia social de rua, pedagogia em ambientes empresariais, em ambientes de reintegração social, de promoção da saúde e de organização comunitária.

**Bibliografia Básica:**

BOFF, Leonardo. **Ecologia da terra grito dos pobres**. 3ª ed., São Paulo: Editora Ática, 2000.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Saber e ensinar: três estudos de educação popular**. Campinas: Papyrus: 1984.  
LIBÂNEO, José Carlo. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **República Federativa. Constituição**, 1988.  
\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei Federal n.º 8.069 de 13 de julho de 1990.  
BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.  
FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação / Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.  
TEIXEIRA, Elenaldo Celso Teixeira. **Políticas Públicas e Cidadania**. (Série UFBA em CAMPO/debates). Salvador: EDUFBA, 2001.

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado V - Ensino Fundamental (EJA em Espaço Escolares e Não Escolares)**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 0.4**

**Ementa:**

Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes na escola-campo de Ensino Fundamental e/ou espaços não escolares de EJA, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização de um projeto pedagógico por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico.



**Bibliografia Básica:**

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez, 1992.

PICONEZ, Stela C. Bertholo; FAZENDA, Ivani Catarina A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado** et al. Campinas: Papirus, 2005 139 p. - (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

**Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes (orgs). **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e práticos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes. O aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética; uma tarefa complexa, cujo funcionamento precisamos compreender. In: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes (orgs). **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e práticos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANA, Ilza Martins. **Por que planejar? como planejar? : currículo, área, aula**. Petrópolis: Vozes, 2003. 159 p. (Coleção escola em debate, 2)

PARO, VITOR HENRIQUE. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 2000, 335 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004

**8.8 Oitava Fase de Formação**

**Disciplina: Didática IV - (Organização Escolar e Elaboração do PPP para o Ensino Fundamental)**

**Carga horária: 45 horas**

**Créditos: 3.0**

**Ementa:**

Estudos e conceitos relativos à elaboração e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico Escolar nas dimensões filosóficas, sociológicas, epistemológicas e pedagógicas. Pressupostos teórico-metodológicos de organização do Projeto Político Pedagógico Escolar para o Ensino Fundamental. A relação entre o planejamento de ensino dos docentes e o Projeto Político Pedagógico Escolar para o Ensino Fundamental. Exercício de elaboração de Projeto Político Pedagógico, de Planejamento de Ensino do Docente, e demais projetos pedagógicos que podem ser executados nas escolas.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais**. Brasília: MEC/SEB, 2004.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96.

ESTADO DE MATO GROSSO. **Orientações Curriculares: Concepções para a Educação Básica**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN**. Brasília: MEC/SEF, 1997 (v.1, 6, 8,9 e 10).

ESTADO DE MATO GROSSO. **Plano Estadual de Educação 2002-2012: versão preliminar**. Mato Grosso: SINTEP, DESUC, CEE, AME, UNDIME, Assembleia Legislativa, 2002, Fórum Estadual de Educação.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

VEIGA, Ilma Passos A.; RESENDE, Lúcia Maria G. de (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.



**Disciplina: Metodologia de Pesquisa em Educação IV (TCC e Seminário de Comunicação Científica)**

**Carga horária: 90 horas**

**Créditos: 1.5**

**Ementa:**

Finalização do trabalho monográfico. Orientações metodológicas para a formatação da monografia. Organização para socialização da monografia (seminário de comunicação científica). Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT. Publicação do texto final do TCC.

**Bibliografia Básica:**

ABNT. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

As bibliografias desta disciplina se orientam a partir do referencial da temática de pesquisa dos acadêmicos(as).

**Disciplina: Estudos de Currículo [Livre Escolha]**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

Escola, currículo, Cultura e Sociedade: Currículo como artefato histórico-cultural e como dispositivo identitário; Currículo enquanto espaço-tempo de disputas pela conformação de verdades e de modos de comportamento (hegemonia social); Currículo enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa escolar. Estudos dos currículos brasileiros e matogrossense para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: estudo de obras, artigos e pareceres que têm por objeto os Diretrizes e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental de 9 anos, Orientações Curriculares Nacionais e a organização curricular por ciclos de formação humana em Mato Grosso.

**Referência Básica:**

COSTA, Marisa V. (Org.). **O currículo nos limiões do contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomáz Tadeu da (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Tomáz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio. **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

**Referência Complementar:**

FORQUIM, Jean Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre-RS: Artmed, 1993.

GARCIA, Regina L.; MOREIRA, Antonio F. B. (Orgs). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: questões atuais**. 5. ed. Campinas-SP: Papirus, 2000.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

**Disciplina: Políticas Públicas da Educação**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0**

**Ementa:**

O direito à Educação e às responsabilidades do poder público na Constituição Federal Brasileira. Funções da política educacional. Políticas de governo e políticas de estado e as relações com a Educação Básica com ênfase ao FUNDEB. Planos de Educação nos/dos diferentes entes federativos. A Educação Básica no contexto da macro e micro política: relações nacionais e organismos internacionais. Política de formação de professores no contexto da



sociedade contemporânea.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FONSECA, Marília. O Banco Mundial e a Gestão da Educação Brasileira. In. OLIVEIRA, Dalila Andrade. <b>Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos.</b> Petrópolis: Vozes, 1997. LIBANEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.</b> 2 ed. São Paulo. Cortez, 2005. PERONI. Vera. <b>Política Educacional e Papel do Estado no Brasil dos anos de 1990.</b> São Paulo: Xamã, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ADRIÃO, Theresa (org.). <b>Gestão e Financiamento e Direito à Educação.</b> São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43. ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir, GENTILI, Pablo (orgs.). <b>Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - v.1, v2, v3.</b> Brasília: MEC/SEF, 1998. CELESTINO, A. da Silva. BUENOP, M. Sylvania. Ghiraldelli Jr. Paulo. MARRACH, S. A. <b>Infância, Educação e Neoliberalismo.</b> São Paulo: editora Cortez – <i>Coleção Questões Polêmicas da Nossa Época</i> , 2002. SOUZA, Rosa Fátima de. <b>O Direito à Educação.</b> Campinas - SP: Ed. da UNICAMP, 1998.	
<b>Disciplina: Matemática Aplicada ao Contexto Sócio-Educacional</b>	
<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Créditos: 3.1</b>
<b>Ementa:</b> A matemática básica como subsídio à matemática aplicada no contexto sócio-educacional. A estatística aplicada à educação. O elemento quantitativo na sociologia da educação. A relevância dos indicadores educacionais sob as óticas da pedagogia, demografia e geografia. As implicações dos fatores sociais, políticos e econômicos no desempenho escolar e reflexos nos índices oficiais de avaliação.	
<b>Bibliografia Básica:</b> Braga, Carlos Alberto Bandeira <i>et al.</i> <b>Elementos da Matemática Básica Para Universitários.</b> Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015. 168 p. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Medeiros, Carlos Augusto de. <b>Estatística aplicada à educação.</b> Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 136 p. Samá, Suzi e Silva, Mauren Porciúncula Moreira da. <b>Educação Estatística: ações e estratégias pedagógicas no ensino básico e superior.</b> Curitiba: CRV, 2015, 176 p. Marques, Sílvia. <b>Série Educação - Sociologia da Educação.</b> São Paulo: LTC – Martins Fones, 2012. 164 p.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> Apple. Michael W., Ball. J. Stephen e Gandin. Luis Armando. <b>Sociologia da Educação: Análise Internacional.</b> Porto Alegre: Ed. Grupo A, 2013. 468 p. Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira". <b>Matemática: Livro do Estudante: Ensino Fundamental. Coordenação: Zuleika de Felice Murrie. 2. ed. Brasília: MEC/INEP, 2006. 214p.</b> Costa, Giovani Glaucio de Oliveira. <b>Estatística Aplicada à Educação com Abordagem Além da Análise Descritiva: Teoria e Prática Descritiva.</b> 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015. V. 1. 248 p.	
<b>Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado VI (em Espaços não Escolares)</b>	
<b>Carga horária: 75</b>	<b>Créditos: 0.5</b>
<b>Ementa:</b> Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, aprendizagem, execução de	



atividades docentes junto à comunidade, nos espaços da educação não-escolar, proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor, comprometido com a inserção social, contribuindo para a eliminação das desigualdades sociais. Investigação para o levantamento e inclusão de crianças e jovens que se encontram fora da escola, adultos não alfabetizados, planejando e desenvolvendo uma proposta pedagógica que inclua essas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, educacional e cultural.

**Bibliografia Básica:**

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 5. ed. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 1988.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CNE: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. In: Diário Oficial da União. Brasília, 16 de maio de 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação / Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CONTRERAS, R. N. P. **Os Programas de educação não-formal como parte integrante do processo de educação e de organização popular** In: BRASIL. Em Aberto, Brasília, ano 2, n. 12, jan. 1983.- Domínio Público.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito**. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PERRENOUD, P. **Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso Teixeira. **Políticas Públicas e Cidadania**. (Série UFBA em CAMPO/debates). Salvador: EDUFBA, 2001.

## 9. ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

De acordo com a Resolução 029/2012 CONEPE, que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT, São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

*I – oportunizar experiência profissional e de trabalho que possibilite a integração dos conhecimentos teóricos e práticos por meio de processo permanente de reflexão;*

*II – propiciar condições de autonomia ao estagiário, com o objetivo de contribuir para sua formação profissional;*

*III – viabilizar a reflexão sobre a prática profissional, para que se consolide a formação do professor da Educação Básica;*

*IV – facultar o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas necessárias à ação docente;*

*V – proporcionar o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem o aluno para o efetivo exercício da profissão;*

*VI – possibilitar o exercício, em docência, dos conhecimentos adquiridos no respectivo curso, repensando-os na aplicação prática;*

*VII – possibilitar momentos de reflexão sobre as situações-problema nos ambientes escolares e não escolares;*

*VIII – promover a vivência da prática pedagógica na Educação Básica, levando em consideração os contextos socioculturais.*

Os acadêmicos (as) realizarão seu trabalho pré-profissional: Na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e em ambientes não escolares. O desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados prevê a participação no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos em espaços escolares e não escolares; em reuniões de formação



pedagógica (Art 8º inciso IV da Resolução CNE/CP 1/2006, observado o disposto na Resolução n. 02/2019/CNE/CP)

Neste sentido a legislação garante ao acadêmico(a) o acesso ao conhecimento da realidade educacional, para compreender a função social da escola, desenvolvendo atividades vinculadas às funções do Pedagogo em ambientes escolares e não escolares com vistas a articulação entre a realidade vivenciada com a teoria estudada ao longo do Curso e a prática pedagógica desta modalidade de ensino em todas as suas dimensões. Essas atividades de estudo acontecerão sob a orientação e supervisão dos docentes do curso. Os Estágios Curriculares Supervisionados estão distribuídos conforme segue:

- Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil – observação e intervenção (creche 0 a 3 anos) – 60 horas
- Estágio Curricular Supervisionado II- Educação Infantil (Pré-escola) observação e intervenção 4 a 5 anos – 90 horas
- Estágio Curricular Supervisionado III - Ensino Fundamental I (observação intervenção) alfabetização (1º, 2º e 3º anos) – 60 horas
- Estágio Curricular Supervisionado IV - Ensino Fundamental (observação e iniciação a docência 4º e 5º anos) – 60 horas.
- Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental V (1º Segmento da EJA em espaço escolares e não escolares) – 60 horas.
- Estágio Curricular Supervisionado VI - Espaços Não Escolares – 75 horas

O Estágio supervisionado, como uma das atividades curriculares, visa a prática profissional e necessita ser desenvolvida ao longo do curso, uma vez que, entende-se que teoria e prática são processos indissociáveis. Desse modo, o acadêmico(a) deverá cumprir 405 (quatrocentos e cinco) horas de estágio.

## **10. DINÂMICA DE ELABORAÇÃO E DEFESA DO TCC**

A qualificação do Projeto de pesquisa realizar-se-á na quinta (5º) fase, com defesa pública em banca examinadora, sendo que a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ocorrerá no final do Curso, oitava (8º) fase. O objetivo principal deste trabalho de pesquisa e iniciação científica (prescrita na Resolução nº 030/2012) “é proporcionar ao acadêmico uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica”. Assim o acadêmico (a) terá oportunidade de demonstrar a vivência e o aproveitamento dos conhecimentos teórico-práticos do Curso, sua aptidão para a habilitação pretendida, o aprofundamento da temática pesquisada, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica e de argumentação na pesquisa educacional.

Assim, realizar-se-á um Seminário em Educação para apresentação dos trabalhos monográficos elaborados pelos (as) acadêmicos (as) na oitava fase formativa. Acredita-se que as apresentações desses trabalhos enriquecerão as discussões e reflexões e conquistarão formas de atuação mais conscientes e comprometidas para com o processo ensino-aprendizagem. Questões como: relações ético-raciais, diversidade social, educação continuada, ambiental, sexual, popular, trânsito, saúde, linguagem, família e a divulgação do conhecimento elaborado para a população do município poderão ser investigadas.

## **11. PROJETOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Serão desenvolvidos nos termos da fundamentação legal e regulamentar, bem como das Orientações pertinentes emanadas da Pró-Reitoria de Extensão e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, conforme disposto nas páginas 28 e 29 deste Projeto Pedagógico Curricular (PPC).



## 12. SEMINÁRIO INTEGRADOR

O **Seminário Integrador** do Curso de Pedagogia se constitui em uma estratégia pedagógica interdisciplinar, **inclusive contemplando as Atividades Complementares, ainda que opcionais, conforme a Resolução nº 02/2019-CNE/CP e o Item 3.9 do Anexo III da Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT** (p. 27 deste PPC), que busca incentivar e valorizar a participação acadêmica em atividades de sistematização e ampliação das dimensões teóricas e práticas dos componentes curriculares em relação à educação em espaços escolares e não escolares, valorizando a formação acadêmica continuada e o compromisso com a formação pessoal do (a) acadêmico (a). A carga horária do Seminário Integrador constitui-se em atividade curricular obrigatória e tem por finalidade integrar todos os componentes curriculares do curso.

A organização das atividades discentes acontecerá por meio de uma ação planejada e articulada pelo conjunto de professores que desenvolvem sua ação pedagógica nas respectivas fases de formação. A Coordenação de Pedagogia designará um professor para coordenar as atividades de organização do seminário. Cada um dos professores destinará dez por cento (10%) da carga horária da sua disciplina para o planejamento e execução do seminário integrador. Este, por sua vez, deverá acontecer em cada turma (fase de formação), com a duração de no mínimo duas noites no final das respectivas fases letivas.

O Seminário Integrador é o momento em que os (as) acadêmicos (as) sistematizarão e socializarão os trabalhos construídos nas diferentes disciplinas do curso, por meio de painéis, oficinas temáticas, comunicação oral, utilizando-se de diferentes ferramentas tecnológicas, oportunidade também de se apresentarem os projetos e atividades de extensão e o *status* em que se encontram.

As temáticas definidas para integrar cada fase de formação do pedagogo estão assim distribuídas:

- 1ª Fase Formativa: Educação, Linguagens e Cultura.
- 2ª Fase Formativa: Desafios da Educação Contemporânea
- 3ª Fase Formativa: Educação Escolar: limites e possibilidades
- 4ª Fase Formativa: Infância, Educação e Docência
- 5ª Fase Formativa: Práxis pedagógica e os desafios da/na (re)construção do conhecimento
- 6ª Fase Formativa: Saberes e Fazeres na/da docência
- 7ª Fase Formativa: Educação, diversidade e desigualdades
- 8ª Fase Formativa: Identidade Docente e a formação continuada (profissionalização).

Os docentes de cada fase formativa irão eleger um professor para coordenar o seminário integrador na respectiva fase.

## 13. LINHAS DE PESQUISA

As Linhas de Pesquisa são as definidas por um grupo de professores do Curso de Pedagogia, Campus de Juara, em consonância com as discussões do Mestrado em Educação da UNEMAT, Campus de Cáceres, e adotadas pelo Campus de Alto Araguaia. Sendo assim, o mencionado grupo delineou duas linhas de Pesquisa:

### **13.1 Educação e Diversidade, Movimentos Sociais e Políticas Públicas**

Esta linha de pesquisa se propõe a investigar a Educação numa perspectiva da diversidade, considerando as especificidades e aproximações com as temáticas: Educação Especial; Educação Popular e Movimentos Sociais; Educação Ambiental e Saúde; Relações Raciais e Educação; História, Território e Memória; Identidades, Relações de Gênero e Cultura; Educação, Participação Social em Espaços Públicos; Estado, Poder e Violência.



Os estudos desenvolvidos nesta linha terão como perspectivas a sustentabilidade das sociedades, a ética e a equidade de direitos e participação na sociedade, bem como a interlocução com as epistemologias e dimensões teórico-metodológicas.

### **13.2 Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas**

Essa linha visa estudar os processos de formação em todos os níveis e formas, privilegiando tanto pesquisas que se referem à Formação Docente Inicial como a Continuada; Educação à Distância e Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Processos de Práticas Educacionais; Práticas Pedagógicas; Currículo; Avaliação e Escola Organizada por Ciclo de Formação Humana, Política e Gestão Educacional, bem como estudos que focam os processos de ensino aprendizagem e de profissionalização docente, articulados com os contextos políticos e socioculturais, com destaque nos processos de comunicação, interação e cooperação.

## **14. PROCESSO AVALIATIVO**

Os cursos de Graduação em Pedagogia, Licenciatura da UNEMAT possuem relação estreita entre si (considerando que são ofertados nos Campus de Juara, Sinop e Cáceres), pois seguem os parâmetros das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - Resolução CNP/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, observado o disposto na Resolução n. 02/2019/CNE/CP, que institui um núcleo de estudos básicos, um de aprofundamentos e diversificação de estudos e outro de estudos integradores.

Nesse contexto, a avaliação interna e externa acompanhará a legislação nacional para o Ensino Superior, orientando-se através do Conselho Estadual de Educação (CEE), pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), pela Normatização Acadêmica da UNEMAT (054/2011/CONEPE) e alterações, e nos princípios indicadores que sustentam a avaliação descrita nas p.p. 29-30, 2012, apresentando o Relatório-Síntese da Autoavaliação e da Avaliação Institucional da UNEMAT. Para o Curso de Graduação foram instituídos programas de avaliação, como por exemplo o ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante), conduzido pelo INEP.

Neste sentido, o processo avaliativo envolve as atividades docentes como a participação dos mesmos na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas, a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico no contexto da educação escolar e não escolar, ainda acompanha o(a) acadêmico(a) em todas as suas atividades curriculares.

### **14.1 Critérios de Avaliação do Desempenho do Acadêmico no Curso**

A avaliação do desempenho acadêmico será conforme artigo 149 da Normatização Acadêmica Resolução Nº 054/2011/CONEPE de 1º de julho de 2011, alterada, revogada e inclusos itens por meio da Resolução Nº 036/2012 – *Ad Referendum* de 18/03/2012 - UNEMAT. Estabelece que seja feita por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do (a) acadêmico (a) e dos resultados por ele (a) obtidos nas atividades desenvolvidas como, provas, atividades acadêmicas e exame final (UNEMAT/Normatização Acadêmica, p.p. 29-30). Será considerado aprovado (a) nas disciplinas o (a) acadêmico (a) que obtiver nota igual ou superior a 7.0 (sete) na média, dentro do período letivo, não havendo necessidade de realizar exame final. O (a) acadêmico (a) que obtiver média inferior a sete 7.0 (sete) e não inferior a 5.0 (cinco), terá direito a fazer o exame final, que consistirá de uma única prova escrita. Será considerado aprovado o (a) acadêmico (a) que obtiver, no exame final, nota igual ou superior a 5.0 (cinco).

Em atendimento ao que estabelece a Normatização Acadêmica, os professores deverão divulgar setenta e duas horas antes, em lugar público, a relação dos (as) acadêmicos (as) que serão submetidos ao exame final. Farão parte das avaliações as seguintes atividades:



- Pesquisas em bibliotecas, laboratórios;
- Elaboração de resumos, resenhas, esquemas e relatórios segundo as normas da ABNT;
- Avaliação em forma de prova escrita, realização e apresentação de trabalhos;
- Elaboração de *papers* e resumos para serem apresentados em eventos científicos;
- Seminários de orientação, grupos de estudo;
- Seminários, jornadas, conferências;
- Trabalhos finais das disciplinas;
- Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso na forma de (TCC).

O (a) acadêmico (a) terá no mínimo três e no máximo dez avaliações por disciplina no decorrer de um (semestre) letivo, como rege a Resolução 054/2011/CONEPE (Normatização Acadêmica da UNEMAT) e alterações, que trata da avaliação do desempenho escolar, porém o professor poderá oportunizar outros momentos, visando maior aprofundamento dos aspectos teórico-práticos estudados. Os professores poderão desenvolver outras atividades avaliativas de caráter interativo, envolvendo os conhecimentos das diferentes disciplinas numa mesma produção textual para avaliar diferentes áreas afins, em que cada professor avaliará os aspectos pertinentes ao ementário da disciplina que ministra. Assim como, a Normatização Acadêmica da UNEMAT poderá rever suas regulamentações e passar por um processo de reformulação no transcorrer deste Curso.

Ainda de acordo com as Resoluções 054/2011 e 036/2012 CONEPE – Normatização Acadêmica da UNEMAT, e alterações, a frequência mínima exigida é de 75% por disciplina, e a nota mínima por disciplina no valor 7.0 (sete), sendo que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC/Monografia) no final do curso, também requer nota mínima de 7.0 (sete).

## **15. POLÍTICA DE INGRESSO**

O ingresso dos acadêmicos acontecerá em conformidade com a política institucional da UNEMAT para cursos em Turma Única, por meio de vestibular realizado pela instituição, com a reserva de 25% das vagas ao sistema de cotas étnico-raciais, amplamente divulgado.

## **16. MOBILIDADE ACADÊMICA**

A Universidade deve oportunizar as condições para que os limites do conhecimento sejam ultrapassados. Estes devem ser procurados em todas as vertentes, áreas, regiões e países. Deste modo, a Mobilidade Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT foi estruturada com propósitos e visões globais que impulsionem ações fundamentadas no conhecimento de outras realidades, que possam trazer não somente a contribuição técnica, mas também a social, tão importante quanto para o desenvolvimento do nosso Estado e de nosso país. A Universidade do Estado de Mato Grosso, por meio da Resolução 071/2011 - CONEPE estabelece no Art 3º, “que discentes vinculados à UNEMAT cursarem disciplinas pertinentes a seu curso de graduação, em outras IES, nacionais ou estrangeiras” e coloca, ainda, em seu Art 4º que “o Programa de Mobilidade Acadêmica possibilita que discentes das IES envolvidas possam realizar mobilidade para desenvolverem atividades vinculadas à pesquisa e/ou extensão por um período máximo de 3 (três) meses, 6 (seis) ou 1 (um) ano”.

A estrutura da mobilidade acadêmica estabelece que todas as ações do acadêmico realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais.

## **17. QUADRO DOCENTE QUALIFICADO PARA ATENDER AO CURSO DE PEDAGOGIA**

O Quadro Docente qualificado para atender ao Curso de Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado mediante Termo de Colaboração entre o Município de Rondonópolis, a Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” e a Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual (FAESPE), será contratado mediante Processo Seletivo pertinente, nos



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**



termos da legislação e regulamentação vigentes aplicáveis à espécie, e coordenado por Docente do Quadro de Provimento Efetivo da UNEMAT, atendendo ao Calendário Acadêmico/Cronograma aprovados pelas instâncias competentes. Eventualmente Docentes Efetivos poderão ministrar aulas, atendido o regramento estabelecido.